



ANAIS

4° ENCONTRO DA
BIOLOGIA VEGETAL

APRESENTAÇÃO

O ENCONTRO DA BIOLOGIA VEGETAL É UM EVENTO ORGANIZADO PELOS ALUNOS E DOCENTES DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIOLOGIA VEGETAL (PPGBV) DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (UFPE). A PROPOSTA DO EVENTO É COMUNICAR O QUE HÁ DE NOVO COM RELAÇÃO ÀS PRINCIPAIS LINHAS DE PESQUISA DO PPGBV, INSERINDO TANTO OS ALUNOS E PROFESSORES DA PÓS-GRADUAÇÃO NA COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA QUANTO O PÚBLICO EM GERAL NO PPGBV. O AMBIENTE DE DISCUSSÃO DE IDEIAS DO PPGBV É PROPÍCIO PARA TROCA DE IDEIAS E CRESCIMENTO ACADÊMICO DE EXCELÊNCIA.

A 4º EDIÇÃO DO EBV TROUXE A PROPOSTA TEMÁTICA DEDICADA À INTEGRAÇÃO ENTRE A SOCIEDADE E A CIÊNCIA PRODUZIDA PELA UNIVERSIDADE. O TEMA SURTIU DA NECESSIDADE DE DISCUTIRMOS ESSE TIPO DE INTEGRAÇÃO EM TEMPOS DE CRISE NAS ÁREAS DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E MEIO AMBIENTE NO BRASIL. EM 2019, DISCUTIMOS QUAIS OS PRINCIPAIS DESAFIOS A PÓS-GRADUAÇÃO ESTÁ ENFRENTANDO E QUAIS OS POSSÍVEIS CAMINHOS PODEMOS TRILHAR, ADOTANDO UM DISCURSO CRÍTICO, PORÉM POSITIVO E PROPOSITIVO.

O PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIOLOGIA VEGETAL É FORMADO POSSUI UMA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL QUE COMPREENDE DIFERENTES ÁREAS: SISTEMÁTICA E EVOLUÇÃO; ECOLOGIA E CONSERVAÇÃO; E LINHA TRANSVERSAL COMUM ÀS DUAS ÁREAS. O PROGRAMA CONTA COM UM CORPO DOCENTE EXTREMAMENTE PRODUTIVO E DE EXCELÊNCIA, COM TRABALHOS DE REFERÊNCIA NO NORDESTE E NO BRASIL.

PLANTA SÍMBOLO

RECENTEMENTE DESCRITA, *ISABELCRISTINIA AROMATICA* É UM REPRESENTANTE DA FAMÍLIA LINDERNIACEAE, UM GÊNERO COM UMA ÚNICA ESPÉCIE COM OCORRÊNCIA RESTRITA AO PLANALTO DA BORBOREMA PERNAMBUCANO. GÊNERO AO QUAL FOI NOMEADO EM HOMENAGEM À **PROFESSORA ISABEL CRISTINA SOBREIRA MACHADO**, DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, QUE É UMA GRANDE REFERÊNCIA NOS ESTUDOS SOBRE A BIOLOGIA FLORAL E REPRODUTIVA DE DIVERSAS ESPÉCIES NO NORDESTE DO BRASIL.

TRATA-SE SE UM ARBUSTO SAXÍCOLA DE AFLORAMENTOS GRANÍTICOS, POSSUI PORTE ARBUSTIVO COM FOLHAS PEGAJOSAS E AROMÁTICAS, AROMA ESSE QUE DESIGNA O EPÍTETO ESPECÍFICO, SUAS FLORES SÃO TRICOLORS COM LEVE AROMA. *ISABELCRISTINIA AROMATICA* ENCONTRA-SE EM PERIGO DE EXTINÇÃO DEVIDO À EXTRAÇÃO DE ROCHAS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL ALÉM DA HERBIVORIA PROVOCADA POR BODES.

TEXTO: ERTON M. ALMEIDA
[UM DOS AUTORES DESCRITORES DA ESPÉCIE]

COMISSÃO ORGANIZADORA

COORDENAÇÃO GERAL

PROFª DRª ANDRÉA PEDROSA-HARAND

PROF. DR. MARCIEL TEIXEIRA

COMISSÃO ORGANIZADORA

ADRIELLE LEAL OLIVEIRA SANTOS

ALEXANDRE SOUZA DE PAULA

ARTUR GONÇALVES DE SOUZA MENEZES

DANIELLE GOMES DE SOUZA

EMILY CAVALCANTI DE SOUZA

FERNANDA MARIA PEREIRA DE OLIVEIRA

ISABELLA JOHANES NASCIMENTO BRITO

JOSÉ DJALMA DE SOUZA

JOSÉ JAILSON LIMA BEZERRA

MARCELA MASIE WOOLLEY DE MELO SANTOS

MARIANA SANTOS DE SOUZA GONÇALVES

PEDRO HENRIQUE ALBUQUERQUE SENA

SINZINANDO ALBUQUERQUE DE LIMA

VANESSA ANDRADE DE BARROS

DOCENTES PPGVB

COORDENAÇÃO PPGVB

INARA ROBERTA LEAL
(COORDENADORA)

ARIADNA VALENTINA DE FREITAS E
LOPES
(VICE-COORDENADORA)

DOCENTES PERMANENTES

ANDREA PEDROSA-HARAND
ARIADNA VALENTINA DE FREITAS E
LOPES
ANTÔNIO FERNANDO MORAIS DE
OLIVEIRA
BENOÎT FRANCIS PATRICE LOEUILLE
EMILIA CRISTINA PEREIRA ARRUDA
EUGÊNIA CRISTINA GONÇALVES
PEREIRA
FELIPE PIMENTEL LOPES DE MELO
INARA ROBERTA LEAL
ISABEL CRISTINA SOBREIRA MACHADO
IVA CARNEIRO LEÃO BARROS
JARCILENE SILVA ALMEIDA CORTEZ
KÁTIA CAVALCANTI PÔRTO
LAÍSE DE HOLANDA CAVALCANTI
ANDRADE

LUIZ GUSTAVO RODRIGUES SOUZA
MARCCUS VINICIUS ALVES
MARCELO DOS SANTOS GUERRA FILHO
MARCELO TABARELLI
MARCIEL TEIXEIRA DE OLIVEIRA
MAURO GUIDA DOS SANTOS
RAFAEL BATISTA LOUZADA
ULYSSES PAULINO DE ALBUQUERQUE

DOCENTES COLABORADORES

ANA MARIA BENKO ISEPPON
BRÁULIO ALMEIDA SANTOS
LEONARDO PESSOA FELIX
MARIA DE FÁTIMA AGRA
MARIA REGINA VASCONCELLOS
BARBOSA
NIVEA DIAS DOS SANTOS
WILLIAM WAYT THOMAS

PROGRAMAÇÃO

30 DE JULHO DE 2019 – OFICINA E MINICURSOS

OFICINA - MONTAGEM DE COLEÇÕES BIOLÓGICAS DIDÁTICAS COM MATERIAL RESINADO

FACILITADORES: ME. WANESSA VIEIRA BATISTA/ ME. MILENA GOETZ/ ME. FRANCIONE GOMES SILVA

MINICURSO 01 - IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DE ÓLEOS DE SEMENTES DE PLANTAS E SEUS LIPÍDIOS

MINISTRANTE: ME. JOÃO BOSCO DA SILVA JÚNIOR

MINICURSO 02 - INTRODUÇÃO AO ESTUDO DE PLANTAS MEDICINAIS

MINISTRANTE: ME. JOSÉ JAILSON LIMA BEZERRA

MINICURSO 03 - CONSTRUÇÃO DE MAPAS CIENTÍFICOS COM ÊNFASE EM ASPECTOS AMBIENTAIS

MINISTRANTE: FÁBIO VITALINO SANTOS ALVES

MINICURSO 04 - MÉTODOS DE ATIVIDADES ANTIOXIDANTES COM ÓLEOS ESSENCIAIS

MINISTRANTE: ME. MAIRA HONORATO DE MOURA SILVA/ RAYZA HELEN GRACIANO DOS SANTOS

MINICURSO 05 - COMO LER E ESCREVER UM TEXTO CIENTÍFICO?

MINISTRANTE: ME. JAKELYNE SUÉLEN BEZERRA DE SOUSA/ ME. LUCAS DE FARIAS ALENCAR

MINICURSO 06 - DECIFRANDO O APG E AS RELAÇÕES ENTRE FAMÍLIAS DE ANGIOSPERMAS

MINISTRANTE: ME. DANIELLY DA SILVA LUCENA/ ME. THALES SILVA COUTINHO

MINICURSO 07 - INTRODUÇÃO À ECOLOGIA FUNCIONAL

MINISTRANTE: ME. RENATO SOARES VANDERLEI

MINICURSO 08 - INTRODUÇÃO AO R

MINISTRANTE: ME. LAYS SILVA LINS/ ME. DAVID JOSÉ DOS SANTOS

MINICURSO 09 - UMA DIVERSIDADE IMPORTANTE E "DESPERCEBIDA": BRIÓFITAS E SAMAMBAIAS

MINISTRANTE: DR. RAFAEL DE PAIVA FARIAS/ ME. LUCAS ERICKSON NASCIMENTO DA COSTA/ DRA. LUCIANA CARVALHO DOS REIS

MINICURSO 10 - INTRODUÇÃO À ANÁLISE DE DADOS ETNOBOTÂNICOS UTILIZANDO R

MINISTRANTE: ME. MIRELA NATÁLIA SANTOS/ ME. JHONATAN RAFAEL ZÁRATE SALAZAR

31 DE JULHO DE 2019 – PROGRAMAÇÃO CIENTÍFICA

SIMPÓSIO I – CEGUEIRA BOTÂNICA

VENCENDO A CEGUEIRA BOTÂNICA COM AÇÕES EDUCACIONAIS NOS JARDINS –
DR. JEFFERSON RODRIGUES MACIEL (JARDIM BOTÂNICO DO RECIFE)

CULTIVANDO A VISÃO BOTÂNICA –
PROF. PEDRO VITOR VIEIRA DA CUNHA DE MIRANDA (REDEC E ASSOCIAÇÃO ÁGORA)

CONFERÊNCIA – DISEÑANDO UN PAISAJE IDEAL PARA LA CONSERVACIÓN DE
LA BIODIVERSIDAD: LECCIONES DESDE LA ECOLOGÍA DEL PAISAJE

PROF. DR. VICTOR ARROYO-RODRIGUEZ

PALESTRA 1 – OPEN SCIENCE

PROF^ª. DR^ª. JÚLIA CARAM SFAIR (UFC)

TROCA DE EXPERIÊNCIAS I - EX-ALUNOS PPGBV: ENSINO

PROF^ª DR^ª KARLA VIVIANE DE FIGUEIREDO LIMA (ESCOLA ESTADUAL SÃO MIGUEL - SECRETARIA DE EDUCAÇÃO)

RODA DE DISCUSSÃO: COMO CONSTRUIR UMA IDENTIDADE NA PÓS-GRADUAÇÃO NO CENÁRIO ATUAL

DESAFIOS DA MULHER NA ACADEMIA –
PROF^ª DR^ª TERESA BURIL (UFRPE)

PRESENÇA NEGRA NO ESPAÇO ACADÊMICO –
DR. RODRIGO CARMO (CAV/UFPE)

A (IN)VISIBILIDADE LGBTQ+ NA ACADEMIA –
PROF. DR. MARCCUS ALVES (UFPE)

APRESENTAÇÃO DE PÔSTERES E COFFEE BREAK

1º DE AGOSTO DE 2019 – PROGRAMAÇÃO CIENTÍFICA

PALESTRA 2 – A EXPERIÊNCIA DA DESCRIÇÃO DE NOVAS ESPÉCIES ATRAVÉS DA PLANTA SÍMBOLO DO 4EBV: *ISABELCRISTINIA AROMATICA* L.P.FELIX & E.M.ALMEIDA

ME. ERTON MENDONÇA DE ALMEIDA (PPGBV/UFPE)

CONFERÊNCIA – EM BUSCA DE UMA MAIOR EFETIVIDADE DA INTERFACE CIÊNCIA-POLÍTICA NA ARENA SOCIOECOLÓGICA BRASILEIRA

PROF. DR. FÁBIO RÚBIO SCARANO (UFRJ)

PALESTRA 3 – EVOLUÇÃO E POLINIZAÇÃO EM *RHYNCHOSPORA* (CYPERACEAE)

PROF. DR. WILLIAM WAYT THOMAS (NEW YORK BOTANICAL GARDEN)

PALESTRA 3 – EVOLUÇÃO E POLINIZAÇÃO EM *RHYNCHOSPORA* (CYPERACEAE)

PROF. DR. WILLIAM WAYT THOMAS (NEW YORK BOTANICAL GARDEN)

TROCA DE EXPERIÊNCIAS II – EX-ALUNOS PPGBV: SETOR PRIVADO

DR. SEVERINO RODRIGO RIBEIRO PINTO (CEPAN)

SIMPÓSIO II: SERVIÇOS ECOSISTÊMICOS E CAPITAL NATURAL

O PAPEL DOS FRAGMENTOS FLORESTAIS NA PROVISÃO DE SERVIÇOS ECOSISTÊMICOS E BEM ESTAR HUMANO

ME. NATHAN CASTRO FONSÊCA (UFRPE)

DIAGNÓSTICO DO SERVIÇO DE POLINIZAÇÃO E SEU IMPACTO NA PRODUÇÃO DE ALIMENTOS NO BRASIL (BPBES/REBIPP)

DR. LIEDSON TAVARES DE SOUSA CARNEIRO (UNIFAL/ UFPE)

PROJETO PARQUES URBANOS - VALORAÇÃO DE SERVIÇOS ECOSISTÊMICOS EM ESPAÇOS PÚBLICOS URBANOS

PROF. ME. CARLOS EDUARDO MENEZES DA SILVA (IFPE)

APRESENTAÇÃO DE PÔSTERES E COFFEE BREAK

2 DE AGOSTO DE 2019 – PROGRAMAÇÃO CIENTÍFICA

PALESTRA 4 – UNINDO MEIO AMBIENTE, TECNOLOGIA E SOCIEDADE PARA CONSTRUIR SMART CITIES: O CASO DA PREFEITURA DO RECIFE

ENG. FLOR. ME. MARCOS FRANCISCO DE ARAUJO SILVA (CHEFE DA DIVISÃO DE GEOPROCESSAMENTO E INFORMAÇÃO - SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE DO RECIFE)

APRESENTAÇÕES ORAIS DOS TRABALHOS CIENTÍFICOS

SIMILARIDADE FLORÍSTICA DE ESPÉCIES LENHOSAS EM FLORESTAS COM DIFERENTES HISTÓRICOS DE USO NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO
CICERO NASCIMENTO-FILHO

CITOGEOGRAFIA DO GÊNERO *SENNA* MILL. (LEGUMINOSAE) REVELA CORRELAÇÃO ENTRE DISPERSÃO À LONGA DISTÂNCIA E POLIMORFISMOS CARIOTÍPICOS
GUSTAVO LUNA

MUDANÇAS NOS TEORES DE AÇÚCARES PARA O AJUSTE OSMÓTICO EM FOLHAS DE *CENOSTIGMA PYRAMIDALE* APÓS CHOQUE SALINO
RAFAELA FERREIRA LOPES

UMA NOVA ESPÉCIE DE *SPIGELIA* L. SEÇÃO GRACILES (LOGANIACEAE) NO NORDESTE DO BRASIL
ARTHUR MACEDO

PALESTRA 5 – DESENVOLVIMENTO E PADRONIZAÇÃO DE FITOTERÁPICOS

PROF. DR. LUIZ ALBERTO LIRA SOARES (DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS/UFPE)

TROCA DE EXPERIÊNCIAS III – EX-ALUNOS PPGBV: ACADEMIA

PROF. DR. LUIZ GUSTAVO RODRIGUES SOUZA (UFPE)

SIMPÓSIO III – DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

BEBA COM CIÊNCIA –
PROF. DR. RAFAEL BATISTA LOUZADA (UFPE)

COMO ACESSAR A DIMENSÃO HUMANA NA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA –
DR. ARTHUR DOMINGOS (UFPE)

OS 5 ERROS DOS CIENTISTAS –
HUGO CHAVES (UFRPE E INCENTIFICO)

APRESENTAÇÃO DE PÔSTERES E COFFEE BREAK
PREMIAÇÃO DOS TRABALHOS E CONCURSO DE FOTOGRAFIA E SORTEIO DE BRINDES
ENCERRAMENTO

ENSINO DE BOTÂNICA

***EICHHORNIA CRASSIPES* (BARONESA): PERCEPÇÃO DOS MORADORES
DO ENTORNO DA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL AÇUDE DE
APIUCOS (RECIFE, PERNAMBUCO)**

Gilvanize de L. V. Cavalcante^{1*} e Laise de H. C. Andrade²

1 Bacharelada Ciências Biológicas, Faculdade Frasinette do Recife, FAFIRE. 2. Departamento de Botânica. Universidade Federal de Pernambuco.

*g.i.l.vasconcelos12@gmail.com

Eichhornia crassipes (Mart.) Solms (Pontederiaceae) é uma macrófita percebida mundialmente como uma das 10 piores invasoras de corpos d'água doce, por causar impactos negativos ao ambiente e às pessoas. Este trabalho objetivou avaliar se a percepção dos moradores do entorno da APA Açude de Apipucos (Recife, Pernambuco) sobre *E. crassipes* é influenciada por características socioeconômicas e como a planta é aproveitada pela comunidade. Entre janeiro e abril de 2019, empregando-se a técnica bola de neve, foram selecionados 51 moradores (30% homens, 70 % mulheres) cujas residências ficam nas margens ou, no máximo, a 300 m do açude. Empregando-se formulários semiestruturados foram realizadas entrevistas visando identificar se a percepção sofre influência do tempo de moradia no local, faixa etária, gênero e grau de escolaridade. Os entrevistados (jovens, 10%; adultos, 51%; idosos, 39%) pertencem às classes socioeconômicas C e D (2 a 10 salários mínimos). O nível de escolaridade é baixo (fundamental 35%; médio 45%) e apenas 20% tem nível superior. O tempo de moradia no local varia entre 1-10 anos (8%), 11-30 anos (30%), 31-60 anos (44%) e mais de 60 anos (18%). Todos os entrevistados percebem a presença de *E. crassipes* no açude, conhecida no local como baronesa, sargaço, pasta d'água ou gigoga. A maioria (82%) não conhece uso para a planta, mas 18% citaram uso nas categorias alimento para animais domésticos, construção, fertilizante, lúdico e ornamental. A percepção dos moradores não é influenciada pelas características socioeconômicas analisadas e 57% a veem como benéfica (alimento para peixes do açude; despoluidora), enquanto 41% percebe sua presença como negativa para eles e o ambiente. Sugere-se o aproveitamento da biomassa retirada durante o manejo mecânico feito pela Prefeitura da cidade do Recife.

PALAVRAS - CHAVE: comunidades urbanas, etnobiologia, etnobotânica, macrófitas

ABORDAGEM ETNOFARMACOLÓGICA DO GÊNERO ANACARDIUM L. (ANACARDIACEAE): UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.

Gisele Nayara + Bezerra da Silva ^{1*}, Gustavo + da Costa-Lima ¹, Eduarda + Santos de Santana ¹, Luzia + Abílio da Silva ¹, Thiago + Felix da Silva ¹, Sônia + Pereira Leite ² e Roberta Maria + Pereira Leite de Lima ².

1 Mestrandos(as) no Programa de Pós-Graduação em Morfotecnologia Departamento de Histologia e Embriologia– CB. Universidade Federal de Pernambuco.

2 Docentes do Programa de Pós-graduação em Morfotecnologia. Departamento de Histologia e Embriologia– CB. Universidade Federal de Pernambuco.

*gisele_nayara@hotmail.com, gustavodacosta14@gmail.com,
eduardabio14@gmail.com, luzia.abilio@hotmail.com, thiagofelix.felix@hotmail.com,
spleite6@hotmail.com, roberta.m.p.l.lima@gmail.com

O empirismo popular é fonte de conhecimento multidisciplinar para a cultura regional, como quanto aos usos de plantas medicinais. Estes usos são melhores compreendidos através de disciplinas como a etnofarmacologia. Entre as plantas utilizadas pela população destacam-se as plantas pertencentes ao gênero *Anacardium*. O gênero é representado no mundo por 21 espécies aceitas, 13 espécies são endêmicas para o Brasil. O presente trabalho teve como objetivo compilar literatura já publicadas em português e inglês em bases de dados científica abertas sobre espécies pertencentes ao gênero *Anacardium* e sua relação com a fitoterapia. Foram feitas duas diferentes buscas por literatura nas bases de dados, a partir dos descritores “*Anacardium* + etnobotânica” e “*Anacardium* + etnofarmacologia” ambos nas línguas portuguesa e inglesa entre os meses de maio e dezembro de 2018. Os artigos foram filtrados em período de publicação entre 2013 e 2018. Os usos mais citados nos artigos revisados foram agrupados em categorias criadas arbitrariamente, com o auxílio do título e palavras-chaves dos papers. Com as Palavras-chaves *Anacardium* + etnobotânica obteve-se 58 artigos nas duas línguas trabalhadas. Já, 13 artigos foram obtidos através das Palavras-chaves “*Anacardium* + etnofarmacologia” e “*Anacardium* + ethnofarmacology”. Após a exclusão dos trabalhos duplicados e revisão mais aprofundada das normas de inclusão, 57 artigos restaram e foram incluídos na revisão. Neste trabalho foi possível observar a ocorrência de 7 espécies representantes do gênero *Anacardium*. Aproximadamente 89,47% dos artigos se utilizaram de *Anacardium occidentale*, 7,01% *A. humile*, 5,26% *A. microcarpum*. As categorias mais relevantes apresentaram aproximadamente: estudos gerais em etnobotânica e etnofarmacologia 61,40%, atividade antidiabética 10,52% e atividade antimalárica 5,26%. Foi possível observar que o *Anacardium occidentale* é a espécie mais utilizada popularmente e conseqüentemente mais estudada farmacologicamente. Isto é possivelmente devido à sua já relatada biodisponibilidade e uso na cultura local.

PALAVRAS-CHAVE: *Anacardium*, Caju, estudos etnoguiados, etnofarmacologia, revisão de literatura.

PERFIL FITOQUÍMICO DO JENIPAPO-BRAVO (*Tocoyena formosa* K. SCHUM.)

Jefferson Francisco Souza de Lima^{1*}, João Bosco da Silva¹ e Antonio Fernando Moraes de Oliveira¹

¹ Laboratório de ecologia aplicada e fitoquímica. Departamento de Botânica. Universidade Federal de Pernambuco.

*Jeffersonfslima@gmail.com

A família Rubiaceae é a maior da ordem Gentianales, com cerca de 650 gêneros e 13.000 espécies. Rubiaceae possui espécies de grande importância econômica, que são exploradas como alimentícias, ornamentais, e também na indústria farmacêutica. Quimicamente, a família destaca-se pela presença de alcaloides quinolínicos (quinina e cinchonina), isoquinolínicos (emetina) e indólicos (iombina). O gênero *Tocoyena* possui cerca de 30 espécies com distribuição neotropical, ocorrendo na América Central e do Sul, tendo como seu principal centro de diversidade a região Amazônica. O objetivo deste estudo foi caracterizar o perfil fitoquímico do jenipapo bravo (*Tocoyena formosa* K. SCHUM.) planta encontrada, principalmente em formações xeromórficas e usada por comunidades do Nordeste como anti-inflamatório, e também, como tintura para pinturas corporais e artísticas. Na prospecção fitoquímica a partir do extrato etanólico das partes aéreas (caule, folha e flor) foram identificados terpenos (exceto no caule), monoterpenos, sesquiterpenos, flavonoides, agliconas (pós-hidrólise), cumarinas e saponinas. A presença dessas classes de metabólitos pode indicar um amplo espectro de bioatividade para a espécie. Propõem-se mais estudos sobre os potenciais terapêuticos da espécie e/ou os possíveis riscos que a mesma possa apresentar para a saúde da população.

PALAVRAS-CHAVE: Compostos, Fitoquímica, Rubiaceae, *Tocoyena*, *Tocoyena Formosa*.

ÁCIDOS GRAXOS DE SEMENTES DE *Tarenaya longicarpa* Soares & Iltis (*Tarenaya*): COMPOSIÇÃO QUÍMICA E TEOR DE ÓLEO

João Bosco da Silva Júnior^{1*}, Antônio Fernando Morais de Oliveira¹ e Suzene Izídio da Silva²

¹ Laboratório de Ecologia Aplicada e Fitoquímica. Departamento de Botânica. Universidade Federal de Pernambuco.

² Laboratório de Recursos Econômicos e Fitoquímica. Departamento de Biologia. Universidade Federal Rural de Pernambuco.

*joao.university@hotmail.com, afmoliveira@gmail.com, suzene.rural@gmail.com

Óleo de sementes é uma importante matéria prima para a indústria e uma fonte de renda para famílias desde o extrativismo até o agronegócio no Brasil. Muitas espécies com potencial econômico são negligenciadas, enquanto que algumas poucas são privilegiadas. Com a finalidade de produção de novos produtos, nosso objetivo foi analisar a composição química e o teor de óleos de sementes de *Tarenaya longicarpa*, uma planta medicinal com potencial econômico. O óleo das sementes foi desidratado, extraído com hexano em soxlet, esterificado com KOH e metanol e analisado por CG-FID acoplado em espectrômetro de massas. Os resultados mostraram que em 6 g de sementes (teor de óleo 41,35%) os ácidos graxos identificados foram (em %): láurico (0,14), palmítico (12,6), palmitoléico (8,07), esteárico (21,25), oleico (27,36), linoleico (25,42), linolênico (4,194), araquídico (0,423), behênico(0,012) e lignocérico(0,008), saturação de 51,181% e insaturação de 48,819%. Os ácidos palmítico, esteárico, oleico e linoleico foram os ácidos graxos em maiores proporções. Os resultados sugerem que as sementes da espécie apresentam bons rendimentos e que podem ser aplicados em novos produtos para a população. Além disso, a composição química das sementes da espécie também sugere uma maior estabilidade quanto aos efeitos da oxidação; contudo, os parâmetros físico-químicos do óleo devem ser mais bem investigados.

PALAVRAS-CHAVE: Ácido Graxo, Composição química, *Tarenaya longicarpa*.

LEVANTAMENTO DE ETNOESPÉCIES VEGETAIS UTILIZADAS NA CONFEÇÃO ARTESANATO COMERCIALIZADOS NOS MUNICÍPIOS DE RECIFE E OLINDA – PE

Safira Núbia Dias de Melo^{1*}, Mayara Constantino de Lima¹ e Paula Regina Fortunato do Nascimento²

1 Discente no Departamento de Ciências Biológicas. Faculdade Frassinetti do Recife.

2 Docente no Departamento de Ciências Biológicas. Faculdade Frassinetti do Recife.

*safira.melo@hotmail.com

A Etnobotânica pode ser definida como o estudo da relação existente entre o homem e as plantas, mostrando o modo como as mesmas são utilizadas. O artesanato é definido como uma prática manual para produção de bens e ao usarem como matéria prima vegetais (fibras, cascas, sementes, madeiras) para confecção das peças, é chamado de fitoartesanato. O presente trabalho buscou identificar as etnoespécies vegetais utilizadas na produção de artesanatos comercializados em mercados e pontos turísticos, localizados nos municípios de Recife e Olinda – PE. A coleta de dados ocorreu em novembro de 2018, aplicando-se questionários semiestruturados com os artesões, foram realizadas 12 entrevistas (06 em cada um dos Municípios). Para auxiliar na identificação da matéria prima, as peças comercializadas foram fotografadas de forma digital. Os resultados mostraram que o perfil dos entrevistados, foi faixa etária variando entre 19 anos e acima de 50 anos, grau de escolaridade do ensino fundamental/ensino médio até ensino superior (1). Foram identificados um total de 19 espécies vegetais, sendo *Cocos nucifera* L. ocorrente em todos os pontos de comercialização dos fitoartesanatos, utilizando principalmente sua palha. Esta espécie foi mais representativa devido a facilidade de acesso a mesma e serem abundante em nossa região. Houve destaque de algumas madeiras (cajá, pau-brasil e carnaúba) para confecção de mini esculturas, instrumentos musicais e utensílios domésticos. Os locais indicados de extração das matérias primas se concentraram principalmente no interior do estado de Pernambuco, sendo a cidade de Caruaru a mais citada, atingindo 27%. Ocorreu citação também para *Syngonanthus nitens* Ruhland (capim dourado) usado principalmente para criação de joias e bijuterias. A partir dos dados levantados, foi possível observar que todos os entrevistados aprenderam a confeccionar o artesanato principalmente com familiares e que os mesmos vendiam suas próprias peças, sendo a principal fonte de renda e sustento de seus familiares.

Palavras-chave: Etnobotânica, Etnobiologia, Etnoartesanato

AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIOXIDANTE DE ÓLEOS ESSENCIAIS DE TRÊS VARIANTES DE *Myrciaria sp.*

Vycttor Mateus de Melo Alves da Silva^{1*}, Reinaldo Alves da Silva Júnior², Márcia Vanusa da Silva¹ e Maria Tereza dos Santos Correia¹.

1 Laboratório de Produtos Naturais. Departamento de Bioquímica (DBIOq). Universidade Federal de Pernambuco - UFPE.

2 Técnico Administrativo do Laboratório de Aulas Práticas de Bioquímica. Centro de Biociências. Universidade Federal de Pernambuco.

*vycttormateus1@gmail.com

O uso de plantas medicinais pelos povos tradicionais é uma prática antiga, sendo considerado o primeiro sistema de medicina. A utilização de produtos naturais é uma demanda crescente no meio industrial, como alternativa aos compostos sintéticos, por oferecerem eficácia semelhante com menores efeitos colaterais. Nessa perspectiva, os óleos essenciais (OE) se mostram promissores por se tratar de fitoderivados associados à defesa da planta, sendo amplamente utilizados e difundidos. A vegetação da caatinga está propícia a apresentar uma gama de compostos, decorrente a exposição em ambiente estressante, com escassez de recursos hídricos e alta incidências de raios UV. A presença de compostos antioxidantes se destaca, pois são responsáveis pela proteção contra substâncias oxidantes geradas termicamente pela luz. Nesse trabalho serão estudadas a atividade antioxidante do óleo essencial de três variantes de cambuí (*Myrciaria sp.*, família *Myrtaceae*), oriundos da Chapada Diamantina – BA, com as flores de coloração vermelha, preta e amarela. Na extração dos OE, os rendimentos obtidos das variantes vermelha, amarela e roxa foi de 1,59%, 1,3% e 0,8% respectivamente. A atividade antioxidante total (%CAT) na concentração de 1mg/mL apresentou o valor de $16,4 \pm 0,01$ para o cambuí vermelho, $17,6 \pm 0,01$ para o preto e $17,1 \pm 0,00$ para o amarelo. Quanto a dosagem de flavonóides, os indivíduos de *Myrciaria sp.* obtiveram $3,8 \pm 0,081$, $5,0 \pm 0,019$ e $4,9 \pm 0,00$ Eq/g de quercitina, para as variantes vermelho, preto e amarelo respectivamente. Os valores apresentados são significativos visto que os padrões utilizados são substâncias comprovadamente antioxidante. Assim, as três variantes de cambuí possuem capacidades antioxidantes interessante, semelhantes entre as variantes. Tais resultados fazem do OEs do cambuí uma alternativa para aplicações industriais, além de oferecer para os povos locais matéria prima com potencial bioativo para a produção de diversos produtos artesanais.

PALAVRAS-CHAVE: Antioxidante, Caatinga, Cambuí, *Myrciaria*, *Myrtaceae*.

ECOLOGIA DE
POPULAÇÕES E
COMUNIDADES

**BIOLOGIA DA POLINIZAÇÃO E DA REPRODUÇÃO DE *Celosiaspicata*
(AMARANTHACEAE), EM UMA REGIÃO DE CAATINGA NO INTERIOR
ESTADO DE PERNAMBUCO**

Alexsandro Bezerra da Silva^{1*}, Liliane Josefa da Silva², Cícero Batista do Nascimento Filho³, Maria Dara Pereira da Silva⁴, Luciana Rodrigues Oliveira da Silva⁵, Gerlayne Teixeira de Souza⁶

^{1,2} Laboratório de Biodiversidade, Universidade Federal de Pernambuco – Centro Acadêmico da Vitória (UFPE/CAV).

³ Laboratório de Ecologia Vegetal de Ecossistemas, Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE.

^{4,5} Graduandas em Ciências Biológicas, Universidade Federal de Pernambuco – Centro Acadêmico da Vitória (UFPE/CAV).

⁴ Laboratório de Ecologia Vegetal, Universidade Federal da Paraíba – UFPB.

*E-mail: sandroufpecav@gmail.com

Cada espécie ou família de planta apresenta caracteres específicos que pode elucidar fatores ocorrentes na relação planta-animal, *Celosia spicata* espécie a ser analisada no decorrer do trabalho, da família Amaranthaceae, agrupada no gênero *Celosia*, porta características como, inflorescências axilares, sésseis ou pedunculadas, com unidade parcial da inflorescência reduzida a única flor, protegidas por uma bráctea. Análise de fatores ecológicos também se torna imprescindível para o manuseio correto da espécie no ecossistema. Desta forma objetivou-se identificar os sistemas de polinização e de reprodução de *Celosia spicata*. As observações de campo foram realizadas no período de fevereiro a junho de 2019 na zona rural da cidade de Gloria do Goitá-PE. Foram registrados dados sobre morfologia das flores, horário, duração da antese e longevidade floral. As observações dos visitantes florais foram feitas mensalmente, abrangendo o período diurno e crepuscular da antese floral. Para verificar o sistema reprodutivo foram realizados os experimentos de apomixia e um grupo controle. Em *Celosia spicata*, as flores permanecem abertas tanto durante o dia como a noite, tendo sua longevidade de 4 a 5 dias. Observou-se a visita de animais distintos, as primeiras visitas iniciaram-se às 5:30h por *Trigona spinipes*, sendo este o visitante mais frequente. As visitas no período da tarde foi por *Apis mellífera* com visitação entre 12:00h e 16:00h sendo caracterizada como o polinizador efetivo, por contatar as estruturas reprodutivas; *Polistes canadensis* das 12:00 às 16:00h, observou-se visitas esporádicas de indivíduos de borboletas em ambos os horários do dia. Nos testes de sistema reprodutivo *C. spicata* formou frutos após polinizações naturais, não formando frutos pela autopolinização. Conhecimento sobre a biologia floral, ecologia de polinização e reprodução vinculadas a família Amaranthaceae revela questões importantes baseadas na organização espacial e temporal, nos permitindo entender a estrutura de comunidades aplicações biológicas, ajustando e colaborando para planos de manejo e conservação da biodiversidade.

PALAVRAS-CHAVE: Biologia floral, Polinização, Sistema Reprodutivo.

FUNGOS MICORRÍZICOS ARBUSCULARES EM ÁREA DE REGENERAÇÃO INTERMEDIÁRIA NO PARQUE NACIONAL DO CATIMBAU, PE

Alicia Lira¹, Indra Escobar¹, Fritz Oehl², Danielle da Silva¹ e Leonor Maia¹

¹ Laboratório de Micorrizas. Departamento de Micologia. Universidade Federal de Pernambuco.

² Agroscope, Suíça.

alicialira9@yahoo.com.br

A Caatinga, bioma brasileiro com expressiva biodiversidade, é constituída por um complexo vegetacional que compreende principalmente árvores e arbustos, com plantas adaptadas às condições de deficiência hídrica. O potencial regenerativo de um ecossistema pode ser avaliado a partir de vários atributos, incluindo a comunidade de plantas, as propriedades do solo, comunidades faunísticas e microbianas. Dentre os micro-organismos do solo, os fungos micorrízicos arbusculares (FMA) formam associação simbiótica com a maioria das espécies vegetais, conferindo aos seus hospedeiros estratégias adaptativas às condições de baixa disponibilidade de água e de nutrientes. O objetivo deste estudo foi determinar a composição das assembleias de FMA em uma área de regeneração intermediária (30 anos) no Parque Nacional (PARNA) do Catimbau- PE, comparando amostras de solo da área de estudo (campo) e amostras de culturas armadilha. As culturas, preparadas com parte dessas amostras e diferentes hospedeiros (milho, feijão, painço) propiciam a esporulação de FMA, facilitando a obtenção de glomerosporos para identificação das espécies. Não houve diferença na riqueza e na diversidade de espécies; entretanto, a abundância e a composição das espécies diferiram entre as amostras. Foram identificadas 36 espécies, sendo 14 exclusivas das amostras de campo e 11 das culturas armadilha. Nove dessas espécies foram compartilhadas nas amostras de campo e nas culturas. Fatores como o ambiente e o hospedeiro podem influenciar a composição dos FMA, o que pode explicar as diferenças encontradas entre as amostras. *Glomus* (5 espécies) e *Acaulospora* (7 espécies) predominaram nas amostras de campo, confirmando que representantes desses gêneros são bem adaptados às condições do semiárido. Nas culturas armadilha o gênero mais representativo foi *Glomus*, com nove espécies. O uso da cultura armadilha possibilitou a identificação de maior número de espécies, mostrando-se uma ferramenta importante em levantamentos da diversidade de FMA.

PALAVRAS-CHAVE: Solos de caatinga, diversidade de FMA, micorriza arbuscular.

**OS TRAÇOS FUNCIONAIS DE *Frullania* Raddi (Frullaniaceae,
Marchantiophyta) SÃO INFLUENCIADOS PELAS CONDIÇÕES AMBIENTAIS
AO LONGO DA FLORESTA ATLÂNTICA?**

Anna Araújo^{1*}, Fernanda Araújo¹, Wanessa Batista¹ e Mércia Silva¹

¹ Laboratório Biologia de Briófitas. Departamento de Botânica. Universidade Federal de Pernambuco.

*annacristina1995@hotmail.com

A Floresta Atlântica se distribui ao longo de toda a costa brasileira abrangendo um gradiente latitudinal de precipitação e temperatura, o que reflete em uma elevada heterogeneidade ambiental. Esse Domínio fitogeográfico é um centro de diversidade de briófitas no Brasil, abrigando, por exemplo, ca. 92% das espécies do gênero *Frullania* ocorrentes no País. Sendo essas plantas reconhecidamente plásticas morfológicamente em função do ambiente que ocorrem, este trabalho se propõe a verificar se os traços funcionais de *Frullania* respondem ao gradiente ambiental da Floresta Atlântica. Para isso, foi elaborado um banco de dados, consultando-se literatura especializada, de 31 localidades, com pelo menos duas espécies de *Frullania*. Cada espécie foi classificada quanto a 1) forma de vida (tapete/trama/pendente); 2) tipo de lóbulo (cilíndrico/galeado/laminar); e 3) concavidade do filídio. As variáveis ambientais foram compiladas das plataformas Worldclim, CHELSA, CLIMond, bem como de literatura, e selecionadas as cinco menos correlacionadas ($r_s \geq 0,7$). Os traços funcionais foram confrontados com as variáveis ambientais utilizando-se GLM. Foram registradas 31 spp., sendo que as localidades na região Sudeste apresentaram mais espécies (28 spp., 13 exclusivas) em relação às do Nordeste (18 spp., 3 exclusivas). Quanto às variáveis ambientais, somente a Precipitação do mês mais úmido foi relacionada aos traços lóbulo cilíndrico e galeado (ambos $p=0,05$), embora o modelo gerado não tenha sido estatisticamente diferente do nulo (ambos $p=0,10$). Assim, o tipo de lóbulo parece ser o único com plasticidade, respondendo ao gradiente de precipitação, o que já é esperado, tendo em vista que este tem a função de acúmulo hídrico. Por outro lado, considerando o gênero *Frullania*, o conjunto de seus atributos parece permitir a essas espécies uma ampla distribuição no Domínio, ou seja, são generalistas, com grande amplitude de nicho.

PALAVRAS-CHAVE: Briófitas, distribuição espacial, ecologia funcional, precipitação.

LEVANTAMENTO FICOLÓGICO NOS RECIFES ARENÍTICOS DA PRAIA DE PIEDADE - PERNAMBUCO

Antonio Victor Melo Trindade^{1,2,3*}, Maria Alice Barbosa Machado de Souza^{1,2,3} e Goretti Sônia-Silva^{1,2,3}

1 Laboratório de Biologia Marinha e Invertebrados. Centro de Ciências Biológicas e de Saúde. Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP.

2 Núcleo de Pesquisas em Ciências Ambientais - NPCIAMB.

3 Grupo de Pesquisas em Ambientes Costeiras – GPAC.

*autor@ong.org, autor@utpl.edu.ec

As macroalgas são organismos fotossintetizantes marinhos que possuem mais de 300 espécies catalogadas para o litoral pernambucano, mas são afetados pelos efeitos das poluições e atividades antrópicas nos oceanos, alterando sua distribuição e composição. O presente trabalho teve como objetivo, o levantamento ficológico nos recifes areníticos da praia de Piedade - Pernambuco. As coletas foram realizadas em 2 períodos sazonais, com 3 campanhas amostrais nos anos de 2018 e 2019, sendo realizada a quantificação das macroalgas através de um quadrado PVC 25x25cm, colocadas em potes plásticos e levados ao Núcleo de Pesquisas em Ciências Ambientais para identificação segundo literatura padrão; e calculados a frequência de ocorrência, o índice de diversidade de Shannon e o índice de equabilidade de Pielou. Foram identificadas 33 espécies, sendo 18 Rhodophytas, 9 Chlorophytas e 6 Ochrophytas, apresentando similaridades com trabalhos realizados nesta praia e possuindo as seguintes espécies mais frequentes: *Hydropuntia caudata* (13,0%), *Gracilaria mammillaris* (9,3%), *Chondracanthus acicularis* (9,0%). Já o índice de diversidade de Shannon resultou em 3,20 H', indicando uma alta diversidade e a equabilidade de Pielou resultou em 0,91 J, este resultado sugere que a comunidade de macroalgas da Praia da Piedade é homogênea, havendo dominância de poucas espécies. Porém, sua distribuição pode ser devido aos efeitos da poluição e atividades antrópicas presente na praia, que segundo autores, o filo Rhodophyta apresenta uma maior resistência as possíveis modificações físico-químicas que possam estar presentes na praia, e tornando-se aproveitadora devido a menor resistência dos outros filos, principalmente as Ochrophytas, que tem seus órgãos reprodutivos comprometidos, dificultando a reprodução. Estes dados podem vir a serem ferramentas que auxiliam em análises mais elaboradas para a praia de Piedade, como também demonstrar que a partir dos índices utilizados, foi possível apresentar que os organismos apresentam uma diversidade elevada, para esta praia defasada e contaminada.

PALAVRAS-CHAVE: Biodiversidade Marinha, Costa Pernambucana, Ficologia.

SOLOS DE FORMIGUEIROS PODEM MEDIAR A QUANTIDADE DE NUTRIENTES DE PLANTAS DA CAATINGA

Bruna Pompeia*, Pedro Santos-Neto, Fernanda Oliveira², Gabriela Pacheco ¹, Gabriela, Nascimento¹, Inara Leal³

1. Laboratório de Interação Planta-Animal. Universidade Federal de Pernambuco.
2. Programa de Pós-Graduação em Biologia Vegetal. Departamento de Botânica. Universidade Federal de Pernambuco
Bruiasmi.470@gmail.com

As formigas cortadeiras são consideradas engenheiras do ecossistema por criarem e modificarem habitat para outras espécies. Elas podem fazer isso através da construção de ninhos que acabam por modificar as características físicas e químicas do solo, afetando assim a fertilidade do solo e influenciando o estabelecimento de comunidades vegetais. O objetivo do presente estudo foi investigar como o solo dos formigueiros podem influenciar as condições nutricionais de plantas que crescem sobre eles. O estudo foi realizado no Parque Nacional do Catimbau, onde coletamos amostras de solo de murundus (montes de terra presentes nos formigueiros), e lixeiras (lugar externo ao ninho onde as formigas depositam material não utilizado pelo fungo) de dez formigueiros de *Acromyrmex rugosus*, e de dez áreas controle (25 m do formigueiro). Todas as amostras foram levadas para a casa de vegetação e em cada tratamento (murundu, lixeira e controle) nós colocamos 20 sementes de três espécies de plantas (*Cenostigma microphyllum*, *Croton argyrophylloides* e *Croton heliotropiifolius*) para germinar. Após seis meses, as plantas foram coletadas e os nutrientes foram avaliados através de Espectrometria de Fluorescência de Raios X por energia dispersiva (EDX). As plantas cultivadas nos ninhos e lixeiras apresentaram maior quantidade de fósforo e potássio, enquanto, as cultivadas nos ninhos tiveram uma menor quantidade de cloro, e manganês. Nossos resultados indicam que os solos sob influência dos formigueiros podem incrementar a quantidade de nutrientes essenciais para as plantas, o que pode favorecer a performance dessas plantas. Considerando a dinâmica temporal de atividade dos ninhos de formigas cortadeiras na Caatinga e o seu papel melhorando as condições do solo, isso pode ter implicações favorecendo o estabelecimento de plantas, principalmente no período de inatividade desses ninhos onde os efeitos negativos (herbivoria) das formigas não estão presentes.

PALAVRAS-CHAVE: Engenheiros de ecossistema, fertilidade do solo, floresta seca e formigas cortadeiras.

FLORIVORIA EM *Ipomoea asarifolia* (Desv.) Roem. & Schult. EM ÁREA DE DUNAS

Bruna Yvila Melo Santos^{1*}, Karine de Matos Costa¹, Daniel da Silva Arruda¹, Jakelline Santos Alves¹ e Ana Virgínia Leite¹

¹ Laboratório de Ecologia Reprodutiva de Angiospermas. Departamento de Biologia. Universidade Federal Rural de Pernambuco

*ybsantos@hotmail.com

Florivoria consiste em danos a quaisquer verticilos florais realizados por animais que utilizam flores como alimento, local para reprodução ou abrigo. Porém, esta relação pode prejudicar a reprodução das plantas, por causar redução no recurso ofertado e consequentemente nas visitas dos polinizadores, bem como o aumento da autopolinização. Objetivou-se relatar a ocorrência de florivoria em *Ipomoea asarifolia* (Desv.) Roem. & Schult. em área de dunas e inferir sobre o impacto dessa relação na formação de frutos. O estudo ocorreu na Área de Proteção Ambiental Jenipabu, Rio grande do Norte (S 05°42'03.4"; W 035°12'29.4"). Foi realizada a contagem dos botões em pré-antese presentes em duas populações durante quatro dias em abril e dois dias em junho de 2019. Durante a contagem, os botões foram classificados por observação direta quanto à presença ou ausência de florivoria, considerando a presença de danos aos verticilos florais. No total, foram contabilizados 196 botões em pré-antese. Foram marcadas 36 flores para acompanhamento da formação natural de frutos. Foi constatado que dos botões analisados, 78% estiveram intactos e 22% apresentaram florivoria, havendo diferença significativa ($\chi^2=42.649$, $p<0.0001$). Quanto à polinização natural, houve apenas 22% de frutos formados, havendo diferença significativa ($\chi^2=7.670$, $p=0.0056$). Em *I. asarifolia*, as flores em pré-antese florivoradas não abrem no dia seguinte, causando redução na densidade floral e consequentemente, na atração de visitantes florais. Divergindo com este trabalho, há registro de 76% de formação de frutos por polinização natural para *I. asarifolia* sem florivoria. A ocorrência de florivoria e herbivoria foliar promove alocação de recursos causando diminuição do investimento em reprodução sexuada. Embora haja o registro de reprodução vegetativa para *I. asarifolia*, a redução na produção natural de frutos pode se tornar preocupante para a manutenção local da espécie, sobretudo em um ambiente que sofre constantes alterações naturais e antrópicas.

PALAVRAS-CHAVE: Convolvulaceae, Flores, Reprodução.

INFLUÊNCIA DA HETEROGENEIDADE AMBIENTAL NA FLORA DO VALE DO CATIMBAU – PE

Carlos Costa da Silva^{1*} e Rodrigo Aragão²

1 Laboratório de Pesquisas em Ictiologia e Ecologia de Recifes. Departamento de Zoologia. Universidade Federal de Pernambuco.

2 Laboratório de Etologia. Departamento de Zoologia. Universidade Federal de Pernambuco.

*cs.viniciuscosta@gmail.com

A heterogeneidade em ambientes estruturalmente complexos oferece diferentes formas de exploração de recursos e mais espaços de nicho, portanto, aumentando a diversidade de espécies de um local. Contrariamente, estudos mostram que a heterogeneidade ambiental também pode acarretar numa queda de riqueza, a depender de qual grupo taxonômico está sendo investigado. Aproximadamente 42% da vegetação tropical do planeta são áreas tropicais sazonalmente secas. A caatinga apresenta um mosaico heterogêneo em fatores climáticos, geomorfológicos e edáficos, gerando grande variabilidade e abundância da flora. Porém, esta mesma diversidade sofre também com impactos antrópicos, provenientes principalmente da presença de animais domésticos ruminantes. Desta forma, o objetivo deste estudo é investigar a influência da heterogeneidade ambiental e ação antrópica nos padrões de dominância, riqueza e abundância dos recursos vegetais do Parque Nacional do Catimbau, Pernambuco. Foram coletadas amostras de 4 áreas, divididas em 20 transectos de 20x2m escolhidos aleatoriamente, situadas na Trilha das Torres, no município de Buíque. Ao longo dos transectos, foram coletados dados sobre cobertura de dossel, presença de caprinos, e as plantas nos transectos foram morfotipadas. A diversidade das áreas foi testada pelo teste de Simpson, e o Non-Metric Multidimensional Scaling (NMDS) foi utilizado para obter informações quanto a significância dos dados coletados nos transectos. Foram observados diferentes padrões de dominância nas áreas estudadas, onde alguns compartilham as mesmas espécies dominantes, e apenas uma espécie estava presente em todas as áreas do estudo. O resultado obtido pelo NMDS não foi significativo, levantando a discussão de que a heterogeneidade ambiental não influencia os padrões de alfa e beta diversidade das áreas amostradas, possivelmente justificados pela possível atuação de mecanismos aleatórios de montagem de comunidades. Sugerimos então que a heterogeneidade ambiental pode não estar influenciando as composições dos ambientes nessa região da Caatinga, precisando-se de um esforço amostral maior para melhor averiguar a problemática.

PALAVRAS-CHAVE: Caatinga, diversidade, dominância, teoria neutra.

SIMILARIDADE FLORÍSTICA DE ESPÉCIES LENHOSAS EM FLORESTAS COM DIFERENTES HISTÓRICOS DE USO NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO

Cícero Nascimento-Filho¹, Jorge Silva-Júnior², Alexsandro Silva², Liliane Silva²,
Juliana Andrade¹, Kleber Silva^{1,2}

1 Laboratório de Ecologia Vegetal dos Ecossistemas Nordestinos. Universidade Federal Rural de Pernambuco;

2 Laboratório de Biodiversidade. Centro Acadêmico de Vitória. Universidade Federal de Pernambuco

eco.ciceronascimento@gmail.com

Florestas tropicais sazonalmente secas ocupam grandes extensões no globo terrestre. No Nordeste brasileiro predomina um tipo dessa floresta, conhecida regionalmente como Caatinga. Ela possui composições florísticas diversas e fisionomias que sofrem alterações devido as constantes ações antrópicas. Objetivou-se, aqui, comparar a composição florística de nove inventários realizados em florestas com diferentes históricos de uso e tempos de regeneração nos estados do Rio Grande do Norte (RN), Paraíba (PB) e Pernambuco, três em cada. Dentre os históricos de uso estão o corte raso para: extração de madeira, estabelecimento agrícola, pastagem e até inclusão de espécies exóticas. Algumas com pastagem e corte seletivo ainda presente. As áreas possuem tempo de regeneração que varia de zero a mais de quarenta anos. Para a análise de similaridade foi realizada uma matriz de presença e ausência e calculada a Distância Euclidiana. A maior similaridade foi entre duas florestas no RN, uma com 19 anos de regeneração após pecuária, cultivo de algodão e extração de madeira, onde houve também inclusão de espécies exóticas, e outra que ainda sofre com o pastejo. A menor similaridade foi observada entre uma floresta de PE e uma da PB. A de PE com 30 anos de regeneração sem qualquer tipo de ação antrópica, a da PB, também com 30 anos de regeneração, mas que ainda sofria com a criação de bovinos. Essa floresta em PE foi a que apresentou as menores similaridades com as demais florestas. As que apresentaram maiores similaridades foram aquelas com diferentes tempos de regeneração (0, 19, 30, 35 e 43 anos) mas com histórico de uso semelhante, incluindo pastejo e pecuária. Estes resultados mostram que a similaridade entre florestas está mais relacionada com o histórico de uso pelo qual elas passaram do que com o tempo no qual elas vêm se regenerando.

PALAVRAS-CHAVE: composição florística, distância Euclidiana, regeneração natural

MYXOMYCETES CORTICÍCOLAS EM MANGUEZAIS DO CENTRO DE ENDEMISMO PERNAMBUCO, NORDESTE DO BRASIL

David Ítallo Barbosa^{1*}, Andressa Vieira da Silva², Evelyn Rodrigues dos Santos³, Laise de Holanda Cavalcanti⁴

^{1,2,3,4}Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Biociências, Departamento de Botânica, Laboratório de Myxomycetes, Recife, PE, Brasil.

*daviditallo-bio@hotmail.com

As espécies que se enquadram no grupo ecológico corticícola comumente apresentam esporocarpos pequenos (≤ 1 mm alt.), plasmódios muito pequenos com baixa mobilidade e resposta rápida às condições ambientais que induzem a esporulação. A abundância e frequência das espécies corticícolas é regulada, entre outros fatores, pelas características físicas, químicas e biológicas da casca das forófitas. O Centro de Endemismo Pernambuco (CEPE) está inserido nos domínios da Mata Atlântica, ocupando cerca de 56.000 km², que se estende desde o norte do rio São Francisco, em Alagoas, até o Rio Grande do Norte (5° 00' e 10° 30' S; 34° 50' e 37° 12' O), com vegetação típica de Floresta Atlântica e seus ecossistemas associados (Restingas e Manguezais). Apresenta-se a distribuição das espécies de mixomicetos corticícolas em Manguezais do CEPE, com base em coletas de campo e cultivo em câmaras-úmidas, além de espécimes depositados nos Herbários UFP, URM e IPA. *Arcyria cinerea*, *Hemitrichia calyculata* (Trichiaceae), *Clastoderma debaryanum* (Clastodermataceae) e *Cribraria confusa* (Cribrariaceae) destacam-se como as espécies mais comuns. São raras nos manguezais do CEPE: *Diachea leucopodia*, *Didymium clavus* (Didymiaceae); *Physarum auriscalpium*, *P. tenerum* (Physaraceae), *Collaria arcyrionema*, *Comatricha pulchella*, *Macbrideola scintilans*, *Stemonaria fuscoides*, *Stemonaria irregulares* e *Stemonitis fusca* (Stemonitaceae). *Licea testudinacea*, coletada sobre a casca do tronco de *Rhizophora mangle* (pH: 5,6–6,0) é registrada pela primeira vez para a América do Sul e para este tipo de ambiente. Mesmo sendo considerado um ambiente inóspito, os dados obtidos evidenciam elevada diversidade taxonômica (S/G= 1,2) para a mixobiota corticícola dos manguezais do CEPE.

Palavras-chave: Diversidade taxonômica, Microbiota de manguezal, Mixobiota de Mata Atlântica

EFEITO DE HERBIVORIA SIMULADA NA VISITAÇÃO DE FORMIGAS EM *Cenostigma microphyllum* (LEGUMINOSAE) NA CAATINGA

Diego Centeno-Alvarado^{1*}, Willams Oliveira¹, Isabelle Silva²

¹Laboratório de Biologia Floral e Reprodutiva, Departamento de Botânica, Universidade Federal de Pernambuco.

²Laboratório de Interação Planta-Animal, Departamento de Botânica, Universidade Federal de Pernambuco.

*centenoalvaradodiego@gmail.com

Dentre as interações estabelecidas entre organismos de diferentes espécies, interação planta-formiga é um exemplo comum de proteção, onde a planta oferece, na maioria dos casos, néctar extrafloral em troca de defesa contra herbívoros. Na Caatinga, as plantas com nectários extraflorais são muito diversas e abundantes e as interações planta-formiga são consideradas um componente chave da diversidade do ecossistema. No entanto, este ecossistema vem sofrendo perturbações antrópicas crônicas que podem alterar ou eliminar as interações. Neste estudo foi determinado como o número de interações de formigas com uma espécie arbórea endêmica da Caatinga muda em resposta à herbivoria simulada. O estudo foi desenvolvido no Parque Nacional do Catimbau, Buíque-PE com *Cenostigma microphyllum* que apresenta nectários extraflorais na região abaxial dos folíolos e estabelece interações com formigas. Foram realizados três tratamentos simulando diferentes condições de herbivoria (sem, corte logo abaixo dos folíolos distais e corte logo acima dos folíolos proximais) e foi registrado o número de interações com formigas quatro vezes/dia. Para avaliar as diferenças no número de interações entre os tratamentos, foi realizada ANOVA de medidas repetidas no software R. Foram registradas 199 interações, sendo *Camponotus crassus* a espécie mais frequente e não houve diferenças significativas no número de interações entre os tratamentos ($p=0,76$; $F=0,27$; $GL=2,57$). Independente da condição de herbivoria, não houve aumento da visitação de formigas. A perturbação pode estar alterando a composição das comunidades de herbívoros e também a quantidade de recursos que a planta fornece para as formigas, aumentando a suscetibilidade à herbivoria. Além disso, a fauna de formigas disponível para interagir pode depender da qualidade do habitat, então em locais perturbados a defesa pode diminuir em resposta à falta de formigas. Neste sentido é necessário estudar as mudanças na quantidade e qualidade no néctar extrafloral da espécie.

Palavras-chave: defesa anti-herbivoria, relação mutualística entre formigas e plantas, plantas com nectários extraflorais.

SINAL VISUAL NA ATRAÇÃO DE INSETOS EM INFLORESCÊNCIAS DE EURIOCAULACEAE

Edivaldo R. M. Junior^{1*}, Ana Carolina G. C.¹ e Isabel C. S. Machado¹

¹ Laboratório de Biologia Floral e Reprodutiva (Polinizar). Departamento de Botânica. Universidade Federal do Pernambuco.

*emrodriguesjr@hotmail.com

A interação entre as flores e os vetores bióticos é iniciada através de estímulos que sinalizam a presença e oferta de um determinado recurso, estimulando a visita e consequentemente o processo de polinização. As cores das flores são os principais atributos envolvidos na atração dos polinizadores contribuindo para detecção, rápido reconhecimento das flores e constância floral. A família Eriocaulaceae apresenta inflorescências capituliformes pequenas, brancas, cremes pouco especializadas com néctar de fácil acesso com variação na taxa de visitas de grupos de insetos dependendo da espécie. Tendo em vista a importância das cores para a atração de possíveis polinizadores este estudo teve como objetivo entender como os sinais visuais emitidos pelas inflorescências de diferentes espécies de Eriocaulaceae são decodificados por insetos e se estes são capazes de discriminar as inflorescências do plano de fundo. O estudo foi realizado em Diamantina-MG em área natural de campo rupestre, foram estudadas as espécies *Comanthera elegans*, *C. xeranthoides*, *Leiotrix prolifera*, *L. curvifolia*, *Syngonanthus anthemiflorus*, *Paepalanthus macrocephalus*, *P. sphaerocephalus*, *P. capito*, *P. sp.*, *P. planifolius* sendo mensurados o espectro de reflectância das inflorescências e folhas (plano de fundo) com auxílio de espectrômetro de fibra óptica. As inflorescências refletem espectro com pico a partir do 400nm se mantendo constante. Esses dados de reflectância foram plotados em modelos de visão de cores para os principais grupos de polinizadores em Eriocaulaceae indicando através da distância entre pontos no espaço de cores se há discriminação entre as cores e o plano de fundo. Dentre as espécies estudadas apenas as inflorescências das espécies do gênero *Leiotrix* não demonstraram ser discriminadas. Essas espécies possuem inflorescências mais inconspícuas, amarronzadas e é comum no gênero reprodução assexuada. Estes resultados demonstram o papel das cores das inflorescências na atração de insetos assim contribuindo para o entendimento do sucesso reprodutivo, manutenção e evolução da família Eriocaulaceae.

Palavras-chave: Cores, Entomofilia, Polinização

**MODELAGEM PREDITIVA DE DISTRIBUIÇÃO DAS ESPÉCIES DO
GÊNERO *EREMANTHUS*, SUBTRIBO LYCHNOPHORINAE (ASTERACEAE:
VERNONIEAE)**

Fábio Alves^{1*}; Benoît Loeuille¹

1 Laboratório de Morfo-Taxonomia Vegetal. Departamento de Botânica. Universidade Federal de Pernambuco.

*fabiologia7@hotmail.com, benoit.loeuille@gmail.com

A modelagem preditiva de distribuição trata da formulação de modelos distribucionais de espécies apresentando possíveis áreas de adequabilidade ambiental com base na combinação da distribuição das espécies com variáveis ambientais. Sua utilização abrange por exemplo estudos biogeográficos, programas de proteção e conservação de espécies e caracterização de áreas degradadas. Objetiva-se realizar modelagem preditiva de distribuição das 23 espécies do gênero *Eremanthus* (Asteraceae, Vernonieae, Lychnophorinae), uma análise de dispersão com base no tipo de papus de cada espécie e o Gap Analysis com sobreposição entre os mapas de distribuição individuais e as áreas de proteção ambiental (PAs). A modelagem será realizada primeiro para o presente definindo a adequabilidade ambiental da espécie e posteriormente projetada para o futuro. O papus de cada espécie será analisado de forma a categorizar os mecanismos de dispersão individual, executando uma análise de correlação entre o tipo de papus e o tamanho da distribuição calculada pelos modelos. O Gap Analysis analisará a porcentagem que a distribuição de cada espécie possui dentro e fora das áreas de proteção. Resultados preliminares da modelagem de adequabilidade para *Eremanthus incanus* apresentaram modelos semelhantes com a distribuição atual da espécie ao longo da Cadeia do Espinhaço, mas também destacou o Arco de Brasília como área adequada para o estabelecimento da espécie. Projeções para o futuro mostram uma perda da adequabilidade ambiental no Arco de Brasília e algumas áreas da Cadeia do Espinhaço. Fatores como limitação na dispersão da espécie, intensidade de coleta, ação antrópica, intervenção biótica ou até mesmo a historicidade da espécie podem ser causas que restringem a distribuição atual da espécie à Cadeia do Espinhaço.

Palavras-chave: Adequabilidade ambiental, Cadeia do Espinhaço, Correlação, Gap Analysis, Proteção ambiental.

**AS CORES DAS INFLORESCÊNCIAS DE KYLLINGA NEMORALIS
(CYPERACEAE) PODEM SER DISTINGUIDAS PELOS SEUS VISITANTES
FLORAIS?**

Fernanda Alexandre Meneses^{1*}, Ana Carolina Galindo da Costa², William Wayt Thomas³, Isadora Schulze de Albuquerque² e Isabel Cristina Machado²

1 Faculdade Frassinetti do Recife. Bolsista PIBIC/CNPq.

2 Laboratório de Biologia Floral e Reprodutiva (Polinizar). Departamento de Botânica. Centro de Biociência. Universidade Federal de Pernambuco.

3 New York Botanical Garden.

*fernandaalexandre96@gmail.com

Representantes da família Cyperaceae possuem flores que não são consideradas atrativas aos insetos polinizadores, por geralmente serem inconspícuas, esverdeadas e não possuírem odor exclusivos nas flores. No entanto, algumas espécies dessa família possuem estruturas florais brancas, tais como *Kyllinga nemoralis*, podendo receber visitas de insetos, principalmente himenópteros, atuando como polinizadores efetivos. Portanto, este estudo teve como objetivo verificar se as glumas brancas de *K. nemoralis* são atributos florais perceptíveis e atrativos a estes insetos. Para isso, mensuramos a refletância das estruturas florais, como inflorescências e brácteas involucrais, e vegetativas (plano de fundo) de seis indivíduos diferentes, utilizando um espectrofotômetro de campo de fibra óptica (Modelo JAZ 200 Ocean Opticas, EUA) em uma população natural de *K. nemoralis* no campus Recife da Universidade Federal de Pernambuco. A refletância média de cada parte floral e das folhas, foi utilizada para determinar o loco no espaço de cor do modelo de visão tricromático de himenópteros (Modelo hexagonal), além disso, foi medida a distância euclidiana dos pontos de cada parte floral para o plano de fundo. Verificamos que as inflorescências de *K. nemoralis*, com glumas brancas na visão humana refletem na faixa visível pelos himenópteros, entre 300 e 700 nm, havendo pico de refletância no comprimento de onda de 550 nm. As inflorescências foram plotadas no espaço azul-verde do modelo hexagonal, já as folhas e brácteas foram acromáticas. A partir dos cálculos da distância euclidiana dos pontos, sendo $>0,1$ não distinguível pelas abelhas, observamos: Folha/bráctea 0,06, folha/inflorescência 0,14 e bráctea/inflorescência 0,15, indicando que folhas e brácteas involucrais não são distinguíveis pelos visitantes florais de *K. nemoralis*, servindo como plano de fundo para que as estruturas florais se tornem mais evidente. Desta forma, as cores das inflorescências nessa espécie de Cyperaceae pode ser considerado um atributo atrativo para insetos.

Palavras-chave: Atratividade, cores, entomofilia, polinização.

BIOLOGIA REPRODUTIVA DE BRIÓFITAS EPÍFILAS EM UM BREJO DE ALTITUDE PERNAMBUCANO

Fernanda Araújo^{1*}; Anna Araújo¹; Wanessa Batista¹; Jéssica Copino¹; Mércia Silva¹.

¹ Laboratório de Briófitas. Departamento de Botânica. Universidade Federal de Pernambuco.

*ms.araujofernanda@gmail.com

As briófitas epífilas são caracterizadas por colonizarem folhas vivas; conseqüentemente, assume-se que esse substrato temporário faz com que as espécies apresentem um ciclo de vida acelerado e tenham estratégias reprodutivas variadas visando à rápida dispersão dos seus propágulos. O objetivo deste estudo foi avaliar as estratégias reprodutivas das briófitas epífilas em um Brejo de Altitude. A área de estudo é um resquício de floresta úmida, com altitude média de 750m, conhecida como Mata do Estado (São Vicente Férrer – PE), as amostras foram coletadas no durante o mês de agosto de 2018. As espécies encontradas foram identificadas e analisadas quanto ao sistema sexual (monoico/dioico/polioico) e o tipo de reprodução (sexuada/assexuada). Foram registradas 46 espécies (10 musgos e 36 hepáticas). As espécies com sistema sexual dioico (24, 52%) destacaram-se em relação às monoicas (18, 39%) e polioicas (quatro, 6%). Na totalidade, houve 222 ocorrências; dentre estas, as espécies monoicas, apesar de estarem em menor número, foram mais frequentes (48%) que as dioicas (37%) e as polioicas (15%). De forma geral, a expressão da reprodução foi baixa: somente nove espécies (20%) apresentaram algum tipo de reprodução. Por outro lado, dentre essas, a maioria (quatro, 45%) se reproduz tanto sexuadamente quanto assexuadamente, enquanto três (33%) apenas sexuadamente e duas (22%) assexuadamente. Assim, a predominância de espécies dioicas pode ser um indicativo da umidade do ambiente, já que a amostragem foi realizada durante o período de chuvas na região, tendo em vista que nessas plantas o gameta masculino biflagelado precisa da água para fecundar o feminino. Entretanto, a maior frequência de monoicas com ambos os tipos de reprodução pode ser explicada pela instabilidade do substrato epífilo, que faz com que essas plantas se reproduzam mais rapidamente e eficientemente, tendo em vista que, mesmo com baixas taxas reprodutivas, conseguem manter suas populações no ambiente.

Palavras-chave: Estratégias reprodutivas, Hepáticas, Sistema sexual.

ANÁLISE DE NUTRIENTES DE PLANTAS COLETADAS POR FORMIGAS CORTADEIRAS NA CAATINGA

Gabriela Pachêco^{1*}, Gabriela Nascimento¹, Bruna Pompeia¹, Pedro Santos Neto²,
Fernanda Oliveira², Inara Leal³

*gabi.f.pacheco@gmail.com

1 - Laboratório de Interação Planta Animal, Departamento de botânica, UFPE;

2 - Programa de Pós-Graduação em Biologia Vegetal, Departamento de Botânica, UFPE;

3 - Departamento de Botânica, UFPE.

As formigas cortadeiras, pertencentes ao gênero *Acromyrmex*, fornecem principalmente folhas frescas ao fungo simbiote que alimentará a colônia. No entanto, formigas cortadeiras podem selecionar o material vegetal de acordo com o seu valor nutricional. Sabe-se que na Caatinga, as plantas possuem adaptações morfológicas e fisiológicas para suportar condições ambientais adversas principalmente durante a estação seca. Desta forma, este trabalho teve como objetivo investigar se há diferenças nutricionais nas plantas que as formigas das espécies *Acromyrmex rugosus* e *Acromyrmex balzani* consomem durante a estação seca e chuvosa na Caatinga. Para isto, foram selecionados 18 ninhos de *A. rugosus* e 8 ninhos de *A. balzani* no Parque Nacional do Catimbau. Em cada ninho, foram coletados todos os fragmentos que as formigas traziam para o ninho durante cinco minutos nos horários de pico de atividade das formigas. Essas coletas foram realizadas tanto na estação chuvosa quanto na seca. A quantificação de nutrientes das amostras coletadas foi feita em laboratório através de Espectrometria de Fluorescência de Raios X por energia dispersiva (EDX). Nossos resultados indicaram que a espécie *A. rugosus* coleta material vegetal com maior quantidade de Mg, P, K, Ca, Sr e S do que a espécie *A. Balzani*, e na estação chuvosa, ambas as espécies coletam material vegetal mais rico em P e K. Estes resultados parecem estar relacionados ao hábito das espécies, visto que *A. balzani* é especializada em cortar gramíneas enquanto a *A. rugosus* é mais generalista. Uma vez que as duas espécies se beneficiam de áreas perturbadas, isto pode ser uma estratégia de coexistência nessas áreas. Além disso, na estação chuvosa há uma maior disponibilidade de recursos e produção de biomassa, o que pode fazer com que essas formigas escolham material vegetal mais nutritivo comparado à estação seca.

Palavras-chave: Herbivoria, macronutrientes, micronutrientes, saúva, sazonalidade.

COMPARAÇÃO DE PARÂMETROS FITOSSOCIOLÓGICOS DE ESPÉCIES NATIVAS E EXÓTICAS NUM FRAGMENTO DE MATA ATLÂNTICA

George Baracho¹; Emily Cavalcanti²

1 Universidade Católica de Pernambuco. UNICAP

2 Universidade Federal de Pernambuco. UFPE

*geobaracho@gmail.com, emilycavalcanti.s@gmail.com

A perda de biodiversidade é um dos fatores que mais têm impactado os ecossistemas em todo o mundo, sendo a supressão de habitats a maior responsável por essa redução da biodiversidade, seguida pela invasão biológica. O processo de invasão biológica ocorre quando uma espécie é introduzida em um ecossistema diferente do seu de origem, sendo então, denominada exótica. A Mata Atlântica é um bioma brasileiro que além de sofrer com alta degradação, apresentando apenas cerca de 11% do seu território nativo, exibe também as maiores taxas de plantas de espécies exóticas invasoras (EEI). Este trabalho teve como objetivo coletar e comparar as informações dos parâmetros fitossociológicos de espécies nativas e exóticas numa propriedade com fragmento de remanescente da Mata Atlântica, em Escada-PE. Foram encontradas 48 espécies pertencentes a 27 famílias botânicas, em um total de 332 indivíduos que atendiam ao critério de inclusão de $DAP \geq 0,20$ cm, sendo 185 exemplares de espécies nativas e 147 de espécies exóticas. As estimativas dos parâmetros destacaram as espécies *Psidium guineense* (nativa) e a *Syzygium cumini* (exótica invasora), que apresentaram os maiores valores de densidade absoluta e relativas. A *S. cumini* esteve presente em 100% das unidades amostrais, exibindo o maior Índice de Valor de Importância (IVI), revelando-se como a espécie de maior relevância ecológica na distribuição horizontal da área amostrada, com 70,74 %, ficando bem à frente da nativa mais relevante, a *P. guineense* com 50,55%. As EEI são encontradas em grande número tanto dentro das Unidades de Conservação da Mata Atlântica como fora delas. Esta presença tão expressiva pode ser explicada tanto por inserção dessas espécies, como também pelos intensivos regimes de perturbações antrópicas neste bioma. É importante manter o controle de espécies exóticas invasoras, principalmente em fragmentos onde há interesse de conservação da mata nativa.

Palavras-chave: Estrutura de comunidades, Fragmento florestal, Invasão biológica.

DIFERENTES FORMAS DE EXPOSIÇÃO FLORAL EM ESPÉCIES QUIROPTERÓFILAS DE BIGNONIACEAE

Gielson Albuquerque^{1*}, Sinzinando Albuquerque ^{1,2}, Isabella Johanes^{1,2} e Isabel Cristina Machado^{1,2}

¹ Laboratório de Biologia Floral e Reprodutiva - POLINIZAR. Departamento de Botânica. Centro de Biociências. Universidade Federal de Pernambuco.

² Programa de Pós-Graduação em Biologia Vegetal. Departamento de Botânica. Centro de Biociências. Universidade Federal de Pernambuco.

*gielsonalbuquerque@hotmail.com

A polinização por morcegos na família Bignoniaceae é conhecida desde as primeiras descrições de polinização por morcegos, ocorrendo em diferentes clados. Algumas espécies quiropterófilas apresentam flores em posições que se distanciam da folhagem destas plantas, como estratégia de exposição floral, tornando assim, essa família como um bom modelo para investigar diferentes estratégias de exposição floral num contexto de espécies polinizadas por morcegos. Dessa maneira, temos como objetivo visitar o conhecimento a respeito da polinização por morcegos na família Bignoniaceae e discutir as diferentes estratégias de exposição floral nessa família. Foi realizada uma ampla revisão de literatura sobre trabalhos que continham informações sobre polinização por morcegos nesta família e como estavam dispostas as flores dessas espécies. Também foram analisados alguns exemplares em herbários e bases digitais, além de consulta a fotografias para confirmar a forma de exposição. A quiropterofilia está presente em 5,17% (45) das espécies de Bignoniaceae. Nessas espécies, 93,3% possuem flores expostas longe da folhagem. Morcegos são animais de grande porte e necessitam de espaço livre de obstáculos para realizar manobras de voo, assim o distanciamento das flores da folhagem pode facilitar as visitas desses morcegos. Cauliflora (emissão de flores pelo tronco) é a principal forma de exposição, presente em 78% das espécies, como por exemplo em *Crescentia cujete*, espécie modelo para estudos de quiropterofilia na família. A estiliflora (flores na extremidade de ramos alongados acima da vegetação) esteve presente em 13,3% das espécies, como em *Adenocalymma dichilum*, enquanto a flageliflora (flores em ramos pendentes afastados da vegetação) esteve presente em uma única espécie, *Kigelia africana*. Neste trabalho vimos que a exposição floral é uma característica importante e presente na maioria das Bignoniaceae quiropterófilas, e que pode ser uma característica atribuída à potencialização da interação com os morcegos, além de ser um atributo unificador da quiropterofilia na família.

Palavras-chave: Cauliflora, Crescentieae, estiliflora, flageliflora, morcegos.

A INFLUÊNCIA DA PERTURBAÇÃO NO POTENCIAL ALELOPÁTICO DO *CROTON ARGYROPHYILLOIDES*

Isabelle Silva^{1*} Víctor Arroyo-Rodríguez², Inara Leal¹

1 Laboratório de interação Planta-Animal. Departamento de Botânica. Centro de Biociências. Universidade Federal de Pernambuco.

2 Universidad Nacional Autónoma de México

*isabelleholanda_@hotmail.com

Alelopatia é considerada uma interferência natural pelo qual determinada planta produz substâncias que, quando liberadas no ambiente, podem prejudicar ou estimular o crescimento de outras. Essas substâncias possuem um papel importante na adaptação das plantas aos seus ambientes, aumentando sua probabilidade de sobrevivência. Diferentes condições do ambiente podem influenciar nos efeitos desses compostos, resultando em efeitos positivos ou negativos para o desenvolvimento. A Caatinga é um mosaico de florestas tropicais sazonalmente secas, vulnerável a perturbações antrópicas, pois suporta populações humanas de baixa renda que dependem de recursos naturais para sua subsistência. Nosso objetivo foi analisar o potencial alelopático da espécie *Croton argyrophyllodes* em diferentes condições de habitat (perturbado e conservado). Realizamos esse trabalho no Parque nacional do Catimbau, coletamos raízes de 4 indivíduos de croton em área perturbada e 4 em área conservada. Preparamos o extrato bruto a partir dessas raízes referente a cada área e obtivemos três concentrações 0 (apenas água para o controle), 50 e 100%. Para testar o potencial alelopático do croton nas duas áreas, 30 sementes de *Lactuca sativa* L. (Asteraceae) foram colocadas em placas de Petri, tendo como substrato folhas de papel-filtro, umedecidas com 3 mL da solução nas concentrações proposta (0, 50, 100%) com 4 repetição cada concentração. Observamos a taxa de germinação e o tamanho inicial da raiz de cada semente nas placas. Nossos resultados apontam que o potencial alelopático dos indivíduos em área perturbada apresentou um efeito inibitório no crescimento da raiz das sementes em concentrações a partir de 50%, os indivíduos de área conservada apresentaram efeito inibitório apenas com a concentração de 100%. Sugerimos que as condições ambientais influenciam no desenvolvimento da planta e em sua capacidade competitiva para se estabelecer. Esse estudo é importante para compreendermos o sucesso de algumas plantas que podem se beneficiar com a perturbação, como o *Croton argyrophyllodes* (família Euphorbiaceae) uma espécie vencedora e dominante na Caatinga.

Palavras-chave: Alelopatia, Caatinga, Condições ambientais, Família Euphorbiaceae, Perturbação antrópica

INFLUÊNCIA DE *Syagrus coronata* (Martius) Beccari NO BANCO DE SEMENTES E RECRUTAMENTO DE PLÂNTULAS

Isadora Schulze de Albuquerque^{1*}, Bruno Rodrigues de Souza²

1 Laboratório de Biologia Floral e Reprodutiva. Departamento de Botânica. Universidade Federal de Pernambuco

2 Laboratório de Ecologia Vegetal Aplicada. Departamento de Botânica. Universidade Federal de Pernambuco.

*isadoradeal@gmail.com

Em paisagens degradadas, a diminuição do recrutamento de sementes pode causar perda da biodiversidade. No entanto espécies consideradas forófitos possuem estruturas que proporcionam um micro-habitat favorável à associação plantas-animais, podendo incrementar a chuva de sementes e melhorar a qualidade ambiental. Com isso, o objetivo do trabalho foi entender como *Syagrus coronata* (licuri) afeta o número, riqueza de sementes e recrutamento de plântulas. Para isso, o estudo foi realizado no PARNA Catimbau utilizando dez indivíduos de licuri e dez indivíduos como controle pareado, distante entre si em até 10m. Para cada indivíduo foi lançado aleatoriamente um plot (20cm x 20cm x 5cm) abaixo da copa e coletado todo o solo para ser contabilizado o número de morfoespécies de sementes. Também foi contabilizado em um raio de 1m, a partir do caule, plântulas acima de 50cm. Para testar se houve diferença entre os tratamentos foi feito um GLM. Ao total, foram encontradas 317 sementes, contendo 48 morfoespécies e 99 plântulas. Em relação ao número de sementes ($T= 0,80$; $P= 0,43$) não houve diferença significativa entre os tratamentos, porém em relação à riqueza de morfoespécies de sementes ($T= 1,93$; $P< 0,05$) houve diferença significativa. Entretanto o número de plântulas ($T= 1,80$; $P= 0,08$) foi marginalmente significativo ao licuri. Sendo assim, devido ao tamanho e formato da copa serem semelhantes, a mesma quantidade de sementes é depositada no solo, porém, a riqueza de sementes é maior sob da copa do licuri, por ser considerado um forófito, e assim, existir maior quantidade de interações planta-animal que podem estar dispersando sementes. Estas plantas também proporcionam um micro-habitat favorável à germinação, logo a o número de plântulas é marginalmente tendencioso ao licuri. Em conclusão, o licuri pode influenciar positivamente no banco de sementes e recrutamento de plântulas.

Palavras-chave: Catimbau, forófito, licuri, riqueza

**VARIAÇÃO TEMPORAL NOS ATRIBUTOS DA POPULAÇÃO DE
Lonchocarpus sericeus (Poir.) Kunth ex DC. EM UMA FLORESTA TROPICAL
SAZONALMENTE SECA (FTSS)**

Jorge Silva-Júnior^{1*}; Cícero Nascimento-Filho²; Clarissa Lopes²; Juliana Andrade² (4);
Kleber Silva^{1,2}

1 Laboratório de Biodiversidade. Centro Acadêmico de Vitória. Universidade Federal de Pernambuco

2 Laboratório de Ecologia Vegetal dos Ecossistemas Nordestinos. Universidade Federal Rural de Pernambuco;

*jorgeferreira99@outlook.com

A mais distribuída do gênero, *Lonchocarpus sericeus*, ocorre desde o sul do México até a América do Sul. No Brasil é registrada para todas as regiões, crescendo geralmente associada às margens de rios em diversos tipos vegetacionais, incluindo a caatinga. Objetivou-se, aqui, acompanhar as mudanças na demografia de *L. sericeus* durante 10 anos, em uma floresta antrópica no semiárido brasileiro. Foram realizados inventários em 2008, 2013 e 2018, em um fragmento de FTSS que sofreu corte raso para atividade agrícola, sem uso de fogo ou agrotóxico. O cultivo foi abandonado e a vegetação regenera-se naturalmente há 23 anos. Contudo, é notório corte seletivo de alguns indivíduos. Foram montados cinco transectos divididos em 30 parcelas de 50m² cada e separados entre si por um corredor de 3m. O critério de inclusão considerou os indivíduos com diâmetro ao nível do solo (DNS) ≥ 3 cm. Para estes, mediu-se sua altura, DNS e foi contabilizado o número de indivíduos dentro das parcelas. O efeito do tempo sobre esses atributos foi verificado usando o Modelo Linear Generalizado, com teste *a posteriori* de Tukey. A densidade média foi semelhante ao longo do tempo, com 340 ind/ha, 310 ind/ha e 420 ind/ha em 2008, 2013 e 2018, respectivamente. Não houve mudanças significativas nas alturas médias dos indivíduos, que variaram entre 3,85m em 2008 e 4,19m em 2018. Também não foi observada mudança significativa no DNS médio, variando entre 4,54cm em 2008 e 6,06cm em 2018. Em conclusão, embora não tenha havido diferença significativa na densidade média ao longo do tempo, houve leve aumento na densidade evidenciando um maior investimento em ocupação horizontal. Diante disso, a população de *L. sericeus* vem regenerando-se lentamente e seus indivíduos investindo em crescimento, o que pode aumentar as chances de tornarem-se mais competitivos por espaço e recursos, garantindo a estabilidade da população.

Palavras-chaves: Caatinga, dinâmica de populações, sucessão ecológica.

FUNGOS MICORRÍZICOS ARBUSCULARES (FMA) NA RIZOSFERA DE *JATROPHA MOLLISSIMA* (POHL) BALL.

José Hilton^{1*}, Iolanda Ramalho², Jailma Alves¹, Daniele Assis¹, Leonor Maia¹

1 Laboratório de Micorrizas. Departamento de Micologia. Universidade Federal de Pernambuco.

2 Life and Environmental Science Sierra Nevada Research Institute, University of California.

*hiltonpassos21@gmail.com

A Caatinga, considerada a mais extensa formação florestal seca da América do Sul, estende-se pela região semiárida brasileira, possuindo rica biota com elevado endemismo. Dentre as famílias de plantas encontradas na Caatinga, Euphorbiaceae é a segunda mais representativa com 25 gêneros, entre os quais *Jatropha*. A espécie *J. mollissima* (Pohl) Ball. (Pinhão-bravo) apresenta ampla ocorrência, estando submetida a perturbações como a fragmentação florestal e queimadas. Dentre os microrganismos que trazem benefícios às plantas (melhoramento da nutrição, maior tolerância a estresses bióticos e abióticos) os fungos micorrízicos arbusculares (FMA) formam associação simbiótica mutualística com a maioria das plantas terrestres, provendo nutrientes do solo para o vegetal e, em troca, recebendo carboidratos. Esse trabalho teve como objetivo conhecer a diversidade de FMA na rizosfera de *J. mollissima*, considerando que não há estudos relativos à micorrização nessa espécie. Nove amostras de solo rizosférico foram coletadas nas proximidades de nove indivíduos de *J. mollissima*, no município de Arcoverde, em junho de 2018. Glomerosporos foram extraídos do solo, quantificados e analisados ao microscópio, para identificação dos FMA. Foram identificadas 30 espécies, pertencentes a 11 gêneros, sendo *Acaulospora* e *Glomus* os gêneros mais representativos, com 10 e cinco espécies respectivamente. Estes táxons são comumente registrados como prevalentes em áreas de Caatinga. *Glomus brohultii* e *Glomus macrocarpum* foram as espécies mais abundantes na rizosfera de *J. mollissima*, sendo registradas com alta frequência de ocorrência. Estas espécies apresentam elevada esporulação, além de esporos com tamanho reduzido, que se distribuem amplamente nos ambientes. O esforço amostral permitiu acessar 64% da riqueza de FMA estimada (Jackknife de primeira ordem), o que indica a necessidade de mais coletas para conhecimento da diversidade de FMA associada à rizosfera de *J. mollissima*, que se mostra elevada, considerando o número de espécies já registradas.

Palavras-chave: Euphorbiaceae, Glomeromycota, Micorriza, Taxonomia.

DISPERSÃO DE SEMENTES POR CAPRINOS NA CAATINGA

Juliana Luna *1; Ana Luiza 2; José Rodolfo 3; Maria Eduarda 4

1 Laboratório de Interações Multitróficas, Departamento de Botânica. Universidade Federal de Pernambuco.

2 Laboratório de Cultivo de Invertebrados e Meiofauna Marinha e Estuarina, Departamento de Zoologia. Universidade Federal de Pernambuco.

3 Laboratório de Genômica Evolutiva e Ambiental, Departamento de Zoologia. Universidade Federal de Pernambuco.

4 Laboratório de Zygomycetos, Departamento de Micologia, Universidade Federal de Pernambuco.

*juliana_1203_2012@hotmail.com

A dispersão de sementes possui uma grande importância para as espécies vegetais e quando se trata de florestas tropicais, a dispersão ocorre predominantemente por mecanismos bióticos. A Caatinga é um bioma característico do Nordeste, possuindo um potencial de dispersão zoocórica, que muitas vezes está associada a caprinocultura. A dispersão ocorre através da ingestão e liberação das sementes. O presente estudo comparou riqueza e abundância de sementes encontradas nas fezes dos caprinos no PARNA Catimbau, com o objetivo de verificar a dispersão de sementes por caprinos nessa região e se a composição de sementes é distinta em diferentes locais. As coletas foram realizadas em duas áreas distintas, a primeira sendo a 200 metros da propriedade onde acontece a criação dos caprinos com maior influência humana e no lajedo, há 1,2 km da casa mencionada, local que possui altitude maior e menor interferência humana, além de ser uma área de fluxo do gado para pastagem. Em cada área de coleta, foram distribuídos aleatoriamente três transectos de nove metros (paralelos entre si e perpendiculares ao paredão), com aproximadamente 11 metros de distância entre eles. Em cada transecto foram coletadas três amostras de fezes em pontos equidistantes, com distância de 4,5 metros entre cada ponto de coleta, totalizando 9 amostras em cada área e 18 no total, que foram processadas, analisadas e morfotipadas. Foram encontrados 16 morfotipos e 103 sementes, sendo 11 morfotipos e 51 sementes no lajedo, e 13 morfotipos e 52 sementes na casa, contudo os dois locais compartilharam 8 desses morfotipos. As áreas não apresentaram diferenças significativas quanto a abundância e a riqueza, porém, a grande quantidade de sementes encontrada em uma pequena área amostral sugere que a caprinocultura pode ser benéfica em relação a dispersão de sementes. Entretanto se faz necessário estudos mais aprofundado para garantir a efetividade da prática.

Palavras-chave: Caprinocultura, Reflorestamento, PARNA Catimbau, Zoocoria.

REFLEXÃO ULTRA VIOLETA E VISITANTES FLORAIS DE *Cuphea flava* Spreng. EM UMA ÁREA DE RESTINGA, RN

Karine de Matos Costa^{1*}, Bruna Yvila Melo Santos¹, Letícia Menezes Camurça¹, Alicia Marques Torres², Janilo Italo Melo Dantas³ Ana Virgínia de Lima Leite ¹

1 Laboratório de Ecologia Reprodutiva de Angiospermas. Departamento de Biologia. Universidade Federal Rural de Pernambuco.

2 Laboratório de Taxonomia. Departamento de Biologia. Universidade Federal Rural de Pernambuco.

3 Laboratório de Ecologia e Evolução de Sistemas Socioecológicos. Centro de Biociências. Universidade Federal de Pernambuco.

*karinecostabio@gmail.com

O gênero *Cuphea* P. Browne é o maior em número de espécies da família Lythraceae. Nesse gênero, há registros de visitas florais realizadas por abelhas e beija flores. Padrões de Reflexão Ultra Violeta (UV) constituem importante atrativo floral para abelhas, atuando como sinalizador de recompensa a curta distância. Objetivou-se analisar a relação entre o padrão de reflexão UV e os grupos de visitantes florais de *Cuphea flava* Spreng., em área de Restinga. O estudo foi realizado na Área de Proteção Ambiental Jenipabu, Rio Grande do Norte (S 05° 42' 05.7" W 035° 12' 23.2") . Para as análises de Reflexão UV foram utilizadas onze flores, que foram submetidas a vapores de hidróxido de amônio. Para investigar os grupos de visitantes florais, foram realizadas 40 horas de frequência de visitas, em três manchas distintas. *Cuphea flava* possui corola amarela, do tipo tubo curto, onze estames epipétalos, gineceu único, estigma bilobado, ovário súpero e nectário na base do tubo floral. Foi constatado que o tubo floral, os estames e os guias de néctar refletiram a luz UV, sendo as anteras coradas em amarelo e demais estruturas em marrom. Foram registradas 2.456 visitas e 17 espécimes de visitantes florais: oito himenópteros (sete abelhas e uma vespa), oito lepidópteros e um díptero, que realizaram 91%, 11% e 0,04% das visitas, respectivamente. *Cuphea flava* possui padrão de reflexão UV atrativo para himenópteros, grupo com maior percentual de visitas na frequência. Flores com reflexão Ultra Violeta (UV) nas pétalas são atrativas para abelhas, por proporcionarem um contraste com o fundo verde, que possui pouca reflexão. Sendo esse contraste importante para percepção de flores a curta distância. Enquanto os demais grupos de insetos, independente da Reflexão UV, possuem preferência inata para tons específicos de cores.

PALAVRAS-CHAVE: Atratividade Floral, Lythraceae, Melitofilia.

COMPOSIÇÃO FLORÍSTICA EM FRAGMENTO DE FLORESTA URBANA, RECIFE, PERNAMBUCO.

Lucas José Souza de Mello^{1*}, Uilian do Nascimento Barbosa², Fernando José Freire³,
Ana Carolina Borges Lins e Silva⁴

1 Bolsista FACEPE, Jardim Botânico do Recife.

2 Engenheiro Florestal, Jardim Botânico do Recife

3 Prof. Dr., Departamento de Agronomia. UFRPE

4 Prof. Dra., Departamento de Biologia UFRPE

*lucas.s.mello@oulook.com

Estudos de composição florística são de grande importância por subsidiar o entendimento de comunidades florestais, embasando o manejo e conservação de espécies. Neste estudo, buscou-se identificar espécies da flora arbórea presentes em fragmento de floresta urbana e classificá-las conforme ocorrência na lista de ameaçadas de extinção. O estudo foi realizado no fragmento florestal do Jardim Botânico do Recife, Recife, Pernambuco. Foram alocadas 40 parcelas de 10m x 25m, distribuídas sistematicamente, distanciadas em 10m. Todos os indivíduos arbóreos com circunferência a altura do peito (CAP) \geq 15 cm foram marcados e mensurados. Após identificação foi verificada ocorrência na lista de espécies ameaçadas de extinção. Ao todo, 111 espécies arbóreas foram identificadas, distribuídas em 30 famílias botânicas, 73 gêneros. Fabaceae apresentou o número maior de espécies (16), seguido por Myrtaceae (12) e Sapotaceae (10). Euphorbiaceae, Malvaceae, Moraceae (sete); Sapindaceae (cinco), Lauraceae, Lecythidaceae e Peraceae (quatro); Anacardiaceae, Apocinaceae, Rubiaceae (três); Arecaceae, Boraginaceae, Burseraceae, Chrysobalanaceae, Erythroxylaceae, Malestomataceae e Polygonaceae (duas); e Annonaceae, Araliaceae, Colophyllaceae, Celastraceae, Elaeocarpaceae, Meliaceae, Rhamnaceae, Salicaceae, Siparunaceae e Urticaceae (uma). Com relação a classificação de risco, na categoria “Menos Preocupante” foram encontradas *Campomanesia aromatica* (Aubl.) Griseb., *Colubrina glandulosa* Perkins, *Couroupita guianensis* Aubl., *Erythroxylum passerinum* Mart., *Eugenia florida* DC, *Helicostylis tomentosa* (Poepp. & Endl.) Rusby, *Inga laurina* (Sw.) Willd., *Pouteria grandiflora* (A. DC.) Baehni, *Pouteria torta* (Mart.) Radlk, *Pradosia lactescens* e *Swartzia pickelii* Killip ex Ducke. Na classificação de “Quase Ameaçada”, *Bactris ferruginea* Burret, *Bowdichia virgiliodes* Kunth e *Chrysophyllum splendens* Spreng. Como Vulnerável, *Cedrela odorata* L. A espécie *Paubrasilia echinata* (Lam.) Gagnon, H. C. Lima & G. P. Lewis, foi classificada como “Em Perigo”. A espécie *Protium heptaphyllum* (Aubl.) Marchand, classificada como “Dados Insuficientes”. À vista disso, observa-se a importância de fragmentos florestais urbanos para a conservação de espécies e no combate da perda de biodiversidade, visando a conservação, pesquisa e educação ambiental.

PALAVRAS-CHAVE: biodiversidade, unidade de proteção, lista vermelha.

ESTUDO DA HERCOGAMIA RECÍPROCA EM *OXALIS PSORALEOIDES* MART. EX. ZUCC. (OXALIDACEAE): UMA ESPÉCIE TRISTÍLICA DE CAATINGA

Luciana Soares Lima¹, Túlio Freitas Filgueira de Sá² e Isabel Cristina Machado^{1,3}
1,2,3 Laboratório de Biologia Floral e Reprodutiva. Departamento de Botânica. Programa de Pós Graduação em Biologia Vegetal. Universidade Federal de Pernambuco.
*imachado@ufpe.br

A heterostilia refere-se ao polimorfismo das estruturas reprodutivas, caracterizado pela diferença no comprimento dos estiletos e estames. A heterostilia inclui a tristilia, que possui três morfos: brevistilo, longistilo e mediostilo. *Oxalis psoraleoides* possui dois níveis de estames na flor, variação do comprimento antera-estigma e da razão dos morfos. Essa variação da reciprocidade entre as estruturas reprodutivas é denominada de hercogamia, que pode ser calculada pelo Índice de Inacurácia adaptativa. A tristilia é um mecanismo que têm contribuído para a polinização cruzada, devido à probabilidade de aumentar a dispersão de pólen, que pode ocorrer através do polimorfismo das estruturas reprodutivas. Este trabalho buscou investigar a razão pela qual a distribuição dos morfos varia na população. Hipotetizamos que exista correlação entre a flutuabilidade da razão dos morfos e variação hercogâmica. Verificamos que a razão dos morfos, de *Oxalis psoraleoides* foi do tipo anisoplética: 21 (Brevistilo), 48 (mediostilo) e 29 (longistilo). O índice de Inacurácia adaptativa, calculado para cada nível de antera-estigma foi o seguinte: i) órgãos altos: 0.88 (A1) e 0.77 (A2); ii) órgãos médios: 0.66 (M1) e 0.8 (M2); iii) órgãos baixos: 0.60 (C1) e 0.66 (C2). O teste de Correlação Linear de Pearson indicou que existe uma relação negativa entre as variáveis ($r = -0.28$; $p = 0,012$; $R^2 = 0.08$; $g.l = 1$). Deste modo, se ocorrer uma alta convergência entre as estruturas reprodutivas poderemos encontrar uma forte especificidade com o tipo de visitante, fundamental para o fitness reprodutivo dos indivíduos. Por extensão, sistemas com forte hercogamia é esperada uma proporção aproximada entre os morfos, devido a possibilidade de garantir eficiência no transporte de pólen. Por outro lado, a falta de reciprocidade pode resultar em uma polinização diferenciada, diminuição dos cruzamentos legítimos e variação da frequência dos morfos. Concluimos que, a menor convergência entre as estruturas florais influenciaram a especificidade da relação planta-polinizador

PALAVRAS-CHAVE: hercogamia, inacurácia adaptativa, razão floral, reciprocidade e tristilia.

OCORRÊNCIA DE ESPÉCIES EXÓTICAS INVASORAS NO PARQUE ESTADUAL DE DOIS IRMÃOS, RECIFE, PERNAMBUCO

Maria Asevêdo

Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas Faculdade Frassinetti do Recife - FAFIRE.
claudia.asevedo7@gmail.com

A introdução de espécies invasoras em parques ecológicos consiste em uma grande ameaça à biodiversidade, sendo de fundamental importância medidas para coibir a disseminação dessas espécies. O desenvolvimento de ações voltadas à prevenção da introdução de espécies exóticas, detecção, erradicação, controle e manejo são considerados um ponto de partida. Para conter essa problemática é necessário a realização de estudos das espécies exóticas e invasoras. Nesse sentido esta pesquisa tem como objetivo inventariar as espécies exóticas de ocorrência no Parque Estadual de Dois Irmãos. Espécies exóticas e invasoras são organismos que, introduzidos fora da sua área de distribuição natural, ameaçam ecossistemas, habitats ou outras espécies. Podem ocorrer de forma natural ou pela ação do homem. O elevado potencial de dispersão, de colonização e de dominação dos ambientes invadidos por essas espécies exercem fortes pressões sobre as espécies nativas, por vezes, causam a sua própria exclusão. A coleta de dados foi realizada em um trecho da área de passeio do Parque Estadual de Dois Irmãos delimitado entre o portão de entrada de acesso ao público até o local denominado “cidade das crianças”. Nesse trecho, com extensão de 1 quilômetro, foram identificadas 20 (vinte) espécies exóticas e invasoras, que foram classificadas, caracterizadas, fotografadas e diagnosticada as problemáticas dessas espécies. As espécies mais predominantes encontradas foram Sombreiro *Clitoria fairchildiana* e Zebrina *Tradescantia zebrina*. Os dados foram coletados entre os meses de fevereiro a novembro de 2018. Essas espécies vêm causando prejuízos ao parque, pois se sobrepõem as outras espécies como as nativas encontradas no parque.

PALAVRAS-CHAVE: Ação Antrópica, Biodiversidade, Espécies exóticas, Espécies invasoras.

REINTRODUÇÃO DE *HOHENBERGIA RAMAGEANA* MEZ, NA FLORESTA ATLÂNTICA AO NORTE DO RIO SÃO FRANCISCO

Mariana O. F. Galvão¹*e Jefferson R. Maciel²

1 Jardim Botânico do Recife. Faculdade Frassinetti do Recife.

2 Jardim Botânico do Recife.

*marianaofg97@gmail.com, jeffersonmaciel@recife.pe.gov.br

A reintrodução é uma importante ferramenta de conservação diante do cenário de avançado estado de degradação ambiental. A família Bromeliaceae tem diversas funções ecológicas devido às suas interações com outras espécies que a tornam fundamentais aos ecossistemas onde ocorrem. O objetivo dessa pesquisa é avaliar se após médio prazo existe evidência do estabelecimento de uma população reintroduzida de bromélias. Em maio de 2017 foram reintroduzidos 22 indivíduos de *Hohenbergia ramageana* Mez em uma área que foi reflorestada em 2012. Esta área está localizada entre dois fragmentos de Floresta Atlântica situado em uma matriz urbana e pertencente ao Jardim Botânico do Recife. Os espécimes adultos foram translocados como terrícolas e epífitas, com 11 indivíduos em cada habitat. Em junho de 2019 foram avaliadas a sobrevivência, o crescimento vegetativo e a floração dos indivíduos translocados. Após dois anos de reintrodução 21 indivíduos sobreviveram. Um dos indivíduos epífitos tombou e está completando seu ciclo como terrícola. Nove plantas estão produzindo brotos, sendo elas três terrícolas e seis epífitas. No total, 23 brotos foram produzidos, sendo cinco brotos em terrícolas e 18 brotos em epífitas. Sinais de herbivoria foram identificados em sete indivíduos terrícolas e cinco epífitos. Nenhum indivíduo apresentou sinal de floração. Após dois anos de reintrodução os indivíduos translocados alocaram recursos apenas para o crescimento vegetativo. Mesmo sem evidências de que a população está se reproduzindo, os resultados indicam que o sucesso da reintrodução de *H. ramageana* se deu no habitat epifítico. Os resultados também indicam que o período de dois anos é insuficiente para que o ciclo reprodutivo de uma bromélia adulta de grande porte se complete. Essa evidência sugere que os futuros planejamentos de translocação de bromélias desse porte devem levar em consideração um maior prazo para avaliação do sucesso da reintrodução.

PALAVRAS-CHAVE: Bromeliaceae, conservação, habitat e reintrodução.

EFEITOS DA MACRÓFITA SUBMERSA *Ceratophyllum demersum* L. SOBRE O CRESCIMENTO DE ALGAS VERDES EM COEXISTÊNCIA.

Rafael Henrique de Moura Falcão^{1*}, Cihelio Alves Amorim¹, Vitor Ricardo de Souza¹, e Ariadne do Nascimento Moura¹.

¹Laboratório de Ficologia - Taxonomia e Ecologia de Microalgas - LABFIC. Departamento de Biologia. Universidade Federal Rural de Pernambuco.

*rafaelhenriquefalcao@hotmail.com

Macrófitas submersas são importantes componentes de lagos e reservatórios, mantendo a qualidade da água. Estas plantas podem ser usadas no controle do crescimento algal, pois podem liberar aleloquímicos que inibem seus competidores. Entretanto, seus efeitos ainda são pouco descritos para espécies não formadoras de florações, como as clorófitas. Portanto, objetivamos avaliar os efeitos da macrófita submersa *Ceratophyllum demersum* sobre o crescimento das clorófitas (algas verdes) *Ankistrodesmus falcatus* (BMIUFRPE-01) e *Raphidocelis subcapitata* (BMIUFRPE-02), obtidas no Banco de Cultivo de Microalgas da UFRPE - BMIUFRPE. As plantas foram coletadas no reservatório de Carpina, localizado em Lagoa do Carro, Pernambuco, o qual apresenta extensos bancos de *C. demersum*. Os ramos foram lavados com água destilada, cortados em pedaços de 3,5 g de peso fresco e empregados nos experimentos de coexistência sob condições laboratoriais, com dois tratamentos, um de coexistência e um controle para cada cepa. Durante seis dias foram verificados os efeitos da macrófita sobre a biomassa e taxas de crescimento das algas verdes, a cada dois dias, através da contagem de células em hemocitômetro. Diferenças significativas entre os tratamentos foram verificadas pelo Teste-T e Anova dois-fatores ($p < 0,05$). A macrófita não afetou significativamente *R. subcapitata*, a qual apresentou biomassa no tratamento de coexistência semelhante ao controle sem a planta ($p > 0,05$). No entanto, *A. falcatus* apresentou um retardo no crescimento quando em coexistência com a macrófita, com menores biomassas em relação ao controle a partir do quarto dia de experimento, diferindo significativamente ($p < 0,01$). A macrófita não afetou as taxas de crescimento das cepas, as quais foram positivas para ambas as cepas. É sabido que macrófitas submersas inibem o crescimento de cianobactérias formadoras de florações. Portanto, nossos resultados demonstram que *C. demersum* não interfere no crescimento das clorófitas, podendo ser usada em estratégias de biomanipulação pois podem controlar cianobactérias tóxicas sem interferir nos demais organismos.

PALAVRAS-CHAVE: Chlorophyta, experimentos de coexistência, fitoplâncton, plantas aquáticas.

REINTRODUÇÃO DE PAU-BRASIL EM UMA ÁREA REFLORESTADA EM RECIFE, PERNAMBUCO, BRASIL

Loghan M. V. Ferreira^{1,2} *, Yuri S. V. Couceiro² e Jefferson Rodrigues Maciel³

1 Jardim Botânico do Recife. Universidade Federal Rural de Pernambuco.

2 Jardim Botânico do Recife. Faculdade Frassinetti do Recife.

3 Jardim Botânico do Recife.

*loghanferreira1@gmail.com, jeffersonmaciel@recife.pe.gov.br

O pau-brasil (*Paubrasilia echinata* (Lam.) Gagnon, H.C. Lima & G.P. Lewis) foi o principal produto do primeiro ciclo econômico do Brasil, e por isso a espécie sofreu uma intensa redução populacional que quase provocou sua extinção. Sendo assim, a reintrodução do pau-brasil é a mais promissora ferramenta para a reabilitação populacional da espécie. E a reintrodução pode ocorrer através de projetos de reflorestamento. Neste trabalho, foi analisada uma reintrodução de pau-brasil em uma área utilizada para plantio de capim-elefante posicionada entre dois fragmentos de Floresta Atlântica em mais avançado estado de regeneração dentro da cidade do Recife. Essa área sofreu intervenção de reflorestamento nos últimos seis anos com espécies nativas da Floresta Atlântica, entre elas o pau-brasil. Foram coletados dados de CAP (circunferência ao nível do peito), fuste e a distância do indivíduo até a borda dos fragmentos mais próximos. Estes dados foram coletados após 6 anos do início da reintrodução da espécie, nos meses de janeiro e fevereiro deste ano. Foram catalogados 38 indivíduos reintroduzidos. Desses, 18 floresceram e frutificaram na última estação reprodutiva. A classe de CAP de 1,0–20,0 cm compreende 87% dos indivíduos reintroduzidos. Quanto à altura, 34,2% dos indivíduos se encontram na faixa de 51,0–100,0 cm de fuste. A maior parte dos indivíduos que floresceram (89%) se encontram em até 5 m de distância de uma das bordas dos fragmentos adjacentes à área reflorestada. Nenhum dos parâmetros analisados (CAP, fuste e a distância até a borda) tem correlação com a floração e frutificação. Após seis anos de reintrodução ainda não foi possível detectar evidências de que a população reintroduzida é autossustentável, mesmo com claros sinais de que os processos de polinização foram restabelecidos. Mesmo assim, os dados reforçam a relevância da reintrodução como ferramenta para garantir a conservação do pau-brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Espécies, extinção, pau-brasil, reintrodução.

FUNGOS MICORRÍZICOS ARBUSCULARES E COLONIZAÇÃO RADICULAR EM ÁREA NATURAL E ANTROPIZADA NA REBIO PEDRA TALHADA-ALAGOAS

Ubirajara Rodrigues^{1*}, Joana Suassuna¹, Indra Escobar¹, Daniele Assis¹ e Leonor Maia

¹

¹Laboratório de Micorrizas. Departamento de Micologia. Centro de Biociência. Universidade Federal de Pernambuco.

*ubirajara.rodrigues.bio@gmail.com

A Mata Atlântica estende-se do Rio Grande do Norte ao Rio Grande do Sul abrigando grande diversidade biológica com elevado grau de endemismo, é considerada um dos domínios mais ameaçados, restando apenas cerca de 28 % da cobertura vegetal original. A conversão dessas áreas de florestas em terras agrícolas e o intenso processo de urbanização têm levado à perda de habitat, em particular no nordeste do Brasil, onde restam pequenos fragmentos de mata isolados. O objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito da perturbação antrópica sobre a composição e distribuição dos FMA em áreas preservadas e antropizadas da Mata Atlântica. Amostras de solo e raízes foram coletadas na Reserva Biológica de Pedra Talhada – Alagoas e processadas no Laboratório de Micorrizas (UFPE). Os glomerosporos extraídos do solo foram montados em lâminas permanentes para identificação morfológica. As raízes foram diafanizadas com hidróxido de potássio (10%) e coradas com azul de Trypan (0,05%). Os percentuais de colonização nas duas áreas estudadas (natural e antropizada) variaram de 8,41% a 68,82% não havendo diferença estatística pelo teste de Tukey 5%. Foram registrados 25 táxons, 24 na área natural e apenas nove na área perturbada. *Acaulospora* foi o gênero mais representativo, com seis espécies, o que pode estar relacionado à maior quantidade de espécies descritas neste gênero. Maior diversidade de FMA foi registrada na área natural, possivelmente por esta apresentar estabilidade superior em relação à área antropizada. Ao contrário, a área antropizada apresentou maior densidade de glomerosporos, em decorrência da condição estressante causada pela perturbação à qual os FMA estão submetidos. A antropização pode limitar a colonização micorrízica, reduzindo a riqueza de espécies de FMA, enquanto estimula a esporulação. O papel dos FMA é fundamental para as plantas e ambos podem ser prejudicados sob ação de atividades antrópicas.

PALAVRAS-CHAVE: Biodiversidade, Ecologia, Glomeromycota, Microrganismos edáficos.

FORMIGAS CORTADEIRAS MUDAM A QUANTIDADE DE NUTRIENTES DE SOLOS DA CAATINGA?

G. B. C. NASCIMENTO^{1*}; B. I. S. POMPEIA¹, G. F. PACHECO¹, F. M. P. OLIVEIRA², I. R. LEAL³.

1 Laboratório de Interação Planta-Animal. Departamento de Botânica, Universidade Federal de Pernambuco.

2 Programa de Pós-Graduação em Biologia Vegetal. Departamento de Botânica, Universidade Federal de Pernambuco.

3 Departamento de Botânica, Universidade Federal de Pernambuco.
gabi.nas1712@gmail.com;

Formigas cortadeiras são geralmente conhecidas por coletarem material vegetal para alimentar fungos simbióticos que vivem dentro de seus ninhos e dos quais elas se alimentam. Formigueiros possuem diversas câmaras internas e externas onde as formigas depositam restos de material vegetal e fungos. Esse material rico em matéria orgânica pode favorecer a comunidade vegetal que cresce próxima ao formigueiro. No presente estudo, avaliamos como os nutrientes estão distribuídos em diferentes profundidades e distâncias dos ninhos para traçar os potenciais efeitos que os formigueiros podem ter na comunidade vegetal. O estudo foi realizado no Parque Nacional do Catimbau, onde selecionamos nove formigueiros de *Atta opaciceps*. Em cada formigueiro, coletamos amostras de solo em diferentes profundidades (10 e 50cm, 1, 1.5 e 2m) e distâncias do formigueiro (0, 5 e 10m). Todas as amostras foram analisadas através de Espectrometria de Fluorescência de Raios X por energia dispersiva (EDX). Nós não encontramos efeitos da distância do ninho sobre a quantidade de nutrientes. No entanto, encontramos um incremento médio de 70% na quantidade de Fe, Zn, Ga, Pb, Sr, Ti, Mg, Al e K, e uma redução média de 22% na quantidade de Si e V com o aumento da profundidade do solo. De maneira geral, detectamos essas mudanças na quantidade de nutrientes a partir de 50 centímetros de profundidade. A maior quantidade de nutrientes com o aumento da profundidade parece ser um padrão comum para solos arenosos devido ao rápido escoamento dos nutrientes para maiores profundidades nestes solos. Nossos resultados sugerem que a presença dos formigueiros não altera a quantidade de nutrientes no solo. No entanto, estudos realizados na mesma área de estudo mostram que plantas cultivadas em solos de formigueiros possuem maior biomassa e quantidade de nutrientes. Nós sugerimos que mudanças nas características físicas como densidade, penetrabilidade e disponibilidade de água podem ser responsáveis por esse padrão. No entanto, é necessário pontuar que nutrientes essenciais para as plantas como C, P e N não foram contemplados nas nossas análises.

PALAVRAS-CHAVE: *Atta opaciceps*, Caatinga, Ciclagem, Nutrientes, Solo.

DISTRIBUIÇÃO DA DIVERSIDADE DE PLANTAS LENHOSAS EM UM GRADIENTE DE PERTURBAÇÃO ANTRÓPICA CRÔNICA NA CAATINGA

Ricardo Santos Gomes*^{1,2}; Carolina Suelen^{1,2}; Samarina Fernandes¹; Ygor Antônio¹

¹Centro de biociências - Universidade Federal de Pernambuco

²Laboratório de Ecologia Vegetal Aplicada (LEVA)

*rico.ecologia@gmail.com

Biomass tropicais estão submetidos a constantes perturbações antrópicas, apresentando-se de duas formas: 1) agudas, referente à modificações drásticas e rápidas ao ecossistema e 2) crônicas (PACs), caracterizada pela retirada constante de recursos. Na Caatinga, identificamos frequentemente PACs, fato agravado por ser uma das florestas secas mais populosas. Dentre as PACs mais comuns estão: retirada de madeira, compactação do solo e retirada de vegetação nativa para agropecuária. Isso vem causando modificações drásticas, perda de espécies nativas e endêmicas e de serviços ecossistêmicos. Partindo disto, buscamos compreender como a diversidade das espécies de plantas lenhosas está distribuída em diferentes intensidades de PAC. O estudo foi conduzido no Parque Nacional do Catimbau, área com 62 mil hectares de Caatinga. Estabelecemos oito parcelas de 10m x 10m, e um gradiente de quatro locais com PACs (duas para cada local). Partindo de métricas indiretas da perturbação como presença de trilhas de caprinos, retirada de lenha e proximidade a residências, caracterizamos os quatro locais de amostragem em perturbação intensa, perturbação moderada, perturbação leve e conservado. Para estabelecer a diversidade das áreas utilizamos o índice de Shannon-Weaver (H') e para a similaridade entre os plotes utilizamos o índice Bray-Curtis. O local com perturbação leve apresentou um maior índice H' , ou seja, este local foi o que obteve maior diversidade quando comparado com os outros. Estes resultados sustentam a hipótese do distúrbio intermediário, que afirma que distúrbios intermediários podem gerar biodiversidade em condições específicas considerando dimensões espaciais, temporais e de intensidade. O que nos levou ao índice de similaridade, onde este local apresentou as maiores similaridades com locais de perturbação intensa e conservado, por ser uma área de transição, podendo abrigar indivíduos que estão mais adaptados a locais mais conservados e ainda obter indivíduos que são favorecidos pelas perturbações.

Palavra-chave: conservação, diversidade, floresta seca, perturbações antrópicas crônicas.

INTERAÇÕES ENTRE A CIANOBACTÉRIA TÓXICA *Microcystis aeruginosa* E A CLORÓFITA *Raphidocelis subcapitata* EM DIFERENTES CENÁRIOS DE DOMINÂNCIA

Vitor Ricardo de Souza^{1*}, Cihelio Alves Amorim², Rafael Henrique de Moura Falcão¹, Ariadne do Nascimento Moura³

1 Laboratório de Ficologia. Departamento de Biologia. Universidade Federal Rural de Pernambuco.

2 Laboratório de Ficologia. Programa de Pós-Graduação em Botânica. Universidade Federal Rural de Pernambuco.

3 Laboratório de Ficologia. Professora Titular do Departamento de Biologia. Universidade Federal Rural de Pernambuco.

*vitorricardodsouza1@hotmail.com

Nos ecossistemas aquáticos, a dominância de uma determinada espécie fitoplanctônica está relacionada a fatores como luminosidade, disponibilidade de recursos, temperatura e alelopatia. Diante disto, o presente trabalho teve como objetivo analisar as interações entre a cianobactéria tóxica *Microcystis aeruginosa* e a clorófito *Raphidocelis subcapitata* em diferentes proporções de dominância para ambas as espécies. Em laboratório, foi realizado um experimento com duração de 10 dias utilizando uma cepa de cianobactéria produtora de quatro variantes de microcistinas e uma de clorófito, sob condições controladas de temperatura, luminosidade e pH. Os inóculos foram transferidos para erlenmeyers de 1L e preenchidos com 500mL de meio de cultura ASM1. A interação entre as algas foi avaliada através de cinco tratamentos: 100% *Microcystis* (1:0); 75% *Microcystis* e 25% *Raphidocelis* (3:1); 50% *Microcystis* e 50% *Raphidocelis* (1:1); 25% *Microcystis* e 75% *Raphidocelis* (1:3); 100% *Raphidocelis* (0:1). A taxa de crescimento foi verificada com base nos valores de biomassa, obtida através do biovolume e densidade das cepas. Diferenças na taxa de crescimento foram determinadas através de uma ANOVA one-way. Os ensaios de coexistência revelaram que *M. aeruginosa* não afetou o crescimento de *R. subcapitata* no tratamento 1:1 e 3:1 até o sexto dia de experimento ($p > 0,05$), mas foi inibida em baixas concentrações no tratamento 1:3 ($p < 0,01$). Em contrapartida, *Raphidocelis* foi estimulada no tratamento 1:3 no sexto dia ($p < 0,05$), mas apresentou retardo no crescimento no tratamento 1:1 ($p < 0,02$) e 3:1 ($p < 0,05$) a partir do oitavo dia. A biomassa dos inóculos iniciais pode ter influenciado a dominância das cepas nos tratamentos com maiores concentrações, enquanto que a capacidade da cianobactéria de produzir microcistinas pode ter influenciado negativamente o desenvolvimento da clorófito. Portanto, conclui-se que *M. aeruginosa* é inibida em baixas concentrações por *R. subcapitata*, mas é capaz de retardar o crescimento de *R. subcapitata* em concentrações iguais e dominantes.

PALAVRAS-CHAVE: competição, inibição, toxinas

FLORAÇÃO E MORFOMETRIA FLORAL DA *MARANTA ZINGIBERINA* L. ANDERSSON: UMA MARANTACEAE ENDÊMICA DE CAATINGA.

Vitória Dias^{1,2*}, Lara Costa², Sinzinando Lima² e Isabel Cristina Machado²

1 Universidade Católica de Pernambuco. Bolsista PIBIC/CNPq.

2 Laboratório de Biologia Floral e Reprodutiva (Polinizar). Departamento de Botânica. Centro de Biociências. Universidade Federal de Pernambuco

*vi.dias11@hotmail.com, laradecostas@gmail.com, sinzinandoufpe@gmail.com e icsmachado@yahoo.com

Maranta é um dos gêneros da família Marantaceae, típico de florestas úmidas, e raramente encontrado em florestas secas. *Maranta zingiberina* é a única espécie da família efetivamente presente em áreas de Caatinga, sendo endêmica da região semi-árida do Nordeste do Brasil. Por possuírem flores com uma morfologia complexa e específica, as marantáceas são tema de vários estudos ecológicos. Sendo assim, este trabalho tem por objetivo investigar a biologia floral, focando na morfologia floral de *Maranta zingiberina* em área de Caatinga. As coletas das flores para a morfometria, e as observações fenológicas, foram realizadas no Parque Nacional do Vale do Catimbau, em Buíque, Pernambuco. Foram coletadas informações complementares, em dados de herbários, disponíveis na plataforma Specieslink. Na área de estudo, foi observado que *Maranta zingiberina* floresceu no mês de março de forma curta e sincrônica, coincidindo com a maior precipitação do local. As flores de *M. zingiberina* estão dispostas em inflorescências terminais e bissimétricas, com uma média de 8 a 12 flores por indivíduo. As flores são hermafroditas, esbranquiçadas, tubulares, com estaminódios e pétalas membranáceos e sépalas lanceolatas. O comprimento do tubo floral mede cerca de 23mm, já o diâmetro da corola mede cerca de 26mm, contando com três pétalas, três sépalas, quatro estaminódios, dos quais dois são petaloides, um cuculado e um caloso. As características das inflorescências de *M. zingiberina* são típicas para o gênero *Maranta*, no entanto, foi observado que há pequenas variações no comprimento do tubo floral entre as espécies desse gênero. A partir destas informações, conclui-se que o presente estudo possibilitou evidenciar o padrão de floração dependente dos níveis de precipitação local, o que é típico de muitas espécies vegetais da Caatinga. Além disso, foi possível observar que a morfologia floral dentro de *Maranta* é conservada.

PALAVRAS-CHAVE: Estaminódio, Fenologia da floração, Semi-árido.

ENSINO DE BOTÂNICA

ENSINO DE BOTÂNICA: CONTRIBUIÇÃO DA LUDICIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Evelyn Santos^{1*}, Andressa Silva¹ David Barbosa¹ Helton Santana¹ Katiane Lima¹

¹Laboratório de Myxomicetos. Departamento de Botânica. Universidade Federal de Pernambuco.

*evlinha@hotmail.com

A utilização de material lúdico tem histórico de bons resultados e a avaliação feita através dele pode ser especialmente importante na hora de integrar os conhecimentos do aluno. O presente trabalho é resultado do desenvolvimento e aplicação de uma atividade lúdica que teve como objetivo auxiliar na assimilação de conteúdo e contribuir para melhoria da compreensão no estudo de Botânica. O material criado, intitulado “Quiz Botânico”, foi aplicado em sala de aula com alunos do 2º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Doutor Francisco Pessoa de Queiroz (Recife/PE). Para sua confecção foram feitas consultas em livros e artigos científicos, buscando fundamentação teórico-prática sobre briófitas e pteridófitas. Textos ilustrados contendo perguntas e respostas foram montados nos programas PowerPoint e Word, impressos em papel adesivo e colados sobre cartas de baralho. O jogo, montado para dois participantes, com o professor como mediador, é composto por 10 cartas-quiz contendo perguntas sobre o conteúdo e 10 cartas-resposta duplicadas. Após aula expositiva sobre o tema, os alunos formaram duplas para receber instruções sobre os objetivos e regras do jogo. Cada participante da dupla recebeu 10 cartas-resposta idênticas às entregues ao seu parceiro e 10 cartas-quiz foram dispostas na mesa. Após a primeira carta-quiz ter sido revirada por um dos participantes, a questão foi lida e ambos procuraram entre suas cartas respostas aquela que respondesse a carta quiz. A carta escolhida foi apresentada ao mesmo tempo pelos alunos, para o mediador conferir se a resposta estava correta. Cada acerto correspondeu a um ponto e a soma dos acertos correspondeu à nota obtida pelo discente. Cartas extras seguem no jogo em caso de empate. A atividade teve ótima aceitação por parte dos discentes, proporcionando melhor assimilação do conteúdo abordado na aula expositiva e contribuiu para a recuperação de grande parte das notas dos alunos no bimestre.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação, biologia vegetal, jogos didáticos, metodologia.

APLICATIVO PARA ENSINO DOS PRINCIPAIS CLADOS DO SISTEMA APG

Joilson Viana Alves^{1*}, Maria Teresa Buril¹

¹ Laboratório de Sistemática de Angiospermas (LASEA). Departamento de Botânica. Universidade Federal Rural de Pernambuco.

*j.vianaalves@hotmail.com

O APG (*Angiosperm Phylogeny Group*) é o sistema de classificação mais recente das plantas com flores. Desenvolvido por diversos pesquisadores de todo o mundo, o APG classifica as angiospermas segundo suas relações evolutivas, baseado em estudos filogenéticos. O APG IV, última versão publicada, está organizado em clados, 64 ordens e 416 famílias. Na disciplina sistemática de fanerógamos, há considerável dificuldade para os estudantes conseguirem assimilar os principais clados do APG. O objetivo deste trabalho é desenvolver um aplicativo didático para assimilação dos principais clados do sistema APG IV. Utilizamos a plataforma online *MIT App Inventor* para desenvolver o aplicativo, que funciona apenas em dispositivos Android. O aplicativo possui quatro telas principais: uma tela de *login*; uma tela contendo as opções (botões) “Game” e “Artigos APG”; ao clicar no botão “Artigos APG”, podemos ter acesso ao *download* dos materiais sobre o APG. O botão “Game” conduz para a tela do jogo. Nesta tela, o cladograma simplificado do APG IV é mostrado, onde os principais clados (e grado) terminais são apresentados em lacunas (botões). Abaixo do cladograma é dado nove opções de respostas. Para jogar, o usuário deve selecionar uma das lacunas do cladograma e posteriormente escolher a opção que representa corretamente a lacuna para o clado selecionado. Quando selecionada corretamente, a lacuna fica com cor verde e com o respectivo nome da opção selecionada; quando selecionada erroneamente, o clado assume cor vermelha e, também, com o respectivo nome da opção selecionada e menos uma vida. O usuário possui três vidas, representadas pela quantidade de corações mostrada na parte superior da tela. O aplicativo, intitulado “APG GAME”, pode ser baixado pelo *link*: encurtador.com.br/dLQY6. Esperamos que a assimilação dos principais clados APG IV seja mais efetiva a partir da utilização desta ferramenta.

PALAVRAS-CHAVE: android, classificação, didático, sistemática, taxonomia.

RECURSO DIDÁTICO: UTILIZAÇÃO DA *Aechmea fulgens* Brong NA ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA NUMA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL II EM RECIFE

Juvenal Damasceno^{1*}, Kylzia Azevedo^{2 1}

1 Faculdade Frassinetti do Recife (FAFIRE).

*amaralfho@gmail.com

A Botânica é uma ciência considerada pouco atrativa por alunos, e a falta de estratégias e recursos didáticos cria dificuldades para o seu desenvolvimento na Educação Básica. O presente artigo busca conferir o aprendizado dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II sobre a importância ecológica de bromélias-tanque, transversalmente do uso de plantas vivas como instrumentos didáticos. As etapas foram registradas durante projeto de intervenção da disciplina de Estágio Supervisionado I na escola Estadual Carmela Dutra situada no bairro de Afogados na cidade do Recife. O projeto foi realizado em três etapas: 1) três regências com práticas pedagógicas sobre bromélias-tanque (morfologia, fisiologia, manejo e conservação); 2) aplicação de pós-questionário qualitativo; 3) plantio de 2 bromélias-coral (*Aechmea fulgens*). Todas as etapas foram efetuadas com a turma 9º A composta por 50 alunos de faixa etária 12 a 14 anos, dando suporte e contribuições imprescindíveis no estabelecimento do Jardim didático que foi efetivado em novembro de 2018. Trata-se de uma pesquisa exploratória e qualitativa mediante ao uso de estratégias facilitadoras do Ensino de botânica (EB) *in loco*, durante vivência dos alunos no projeto Jardins de Nossa Escola. Por meio do questionário 49 (97%) alunos conseguiram identificar morfologicamente a bromélia utilizada no projeto. Além disso, 46 (92%) dos alunos entenderam a relevância ecológica de bromélias-tanque na Mata Atlântica e sua ineficiência como criadouros ideais para a proliferação do mosquito-da-dengue (*Aedes aegypti*). A análise dos dados revelou que o uso de plantas vivas em sala de aula contribui exponencialmente para alfabetização científica, redução da cegueira botânica e eficaz na promoção do ensino-aprendizagem. Desta forma, verificou-se a relevância desse artifício, além disto, estabeleceu um reforço essencial para a melhoria do ensino de Ciências Naturais tornado de uma maneira mais prazerosa para a iniciação científica e inovadora para professores e alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização científica, Bromélias-tanque, Ensino de Botânica, Recurso didático

A BOTÂNICA: COMO HORTAS MEDICINAIS EM ESCOLAS UMA ALTERNATIVA DE MELHORIA NA QUALIDADE DE VIDA.

Katiene lima^{1*}, Evelyn Rodrigues², Helton Santana³, Isadora Tavares⁴, Eliude Santos⁵, Wanderson Moura⁶

¹Laboratório de Myxomicetos. Departamento de Botânica. Universidade Federal de Pernambuco.

*Katylima2008@hotmail.com

Convivemos com plantas as quais são utilizadas com fins terapêuticos, algumas espécies ainda não estudadas e de usos populares de grande importância. Este trabalho tem como objetivo, a implantação da botânica como horta medicinais em escolas podendo servir de importância educacional, econômica, oferecendo conhecimento às comunidades envolvidas, como a obtenção dessas plantas a baixo custo e o envolvimento em programas voltados a saúde, desenvolvida pela escola. Este projeto teve como base vivências na escola pública Lions de Parnamirim em Dois Irmãos, que perdeu o espaço verde para estacionamento. A implantação de hortas medicinais suspensas foi feita com garrafas pets, vem mostrando resultados satisfatórios, onde essa relação homem/meio ambiente se estreita a partir de uma atividade que envolve a aquisição de conhecimentos nas áreas de ecologia, botânica, química...alunos e professores compartilha a mesma emoção ao plantar e colher, além de outras atividades como dinamizar e facilitar a compreensão dos alunos em termos de decomposição, ciclo da água, ciclo do oxigênio, brotamento, onde essas mudas poderão ser levadas por outros alunos visitantes, a horta também assume um papel importante no resgate da cultura indígenas, sobre as plantas onde este conhecimento é passado de geração em geração. No contexto em conservação e verificação científica de raros e menos conhecidos, assume maior importância a informação das plantas e dos seus usos etnomedicinais são compilados que fornece os nomes botânicos familiares e científicos de espécies cultivadas como: Aroeira (*Schinus terebinthifolius Raddi*), Alcachofra (*Cynara scolymus L.*) Capim Santo (*Cymbopogon citratus*) Erva cidreira (*Lippia alba*)... relatadas para o tratamento do sistema respiratório, dores de estômago, infecção, calmante, doenças do fígado, outras como xaropes que são conhecidos como "lambedor". Em detrimento disso entendemos que por meio do cultivo das hortas escolares incorporamos um ambientalmente sustentável como eixo gerador da prática pedagógica.

PALAVRAS-CHAVE: Escola, Etnobotânica, Etnomedicinais, Horta.

ANÁLISE IMAGÉTICA SOBRE O TEMA DE MORFOLOGIA VEGETAL EM LIVROS DIDÁTICOS DO ENSINO MÉDIO

Liliane Josefa da Silva^{1*}, Alexsandro Bezerra da Silva², Cícero Nascimento³, Gerlayne Teixeira de Souza⁴, Kleber Andrade da Silva⁵

^{1,2} Laboratório de Biodiversidade, Universidade Federal de Pernambuco – Centro Acadêmico da Vitória (UFPE/CAV).

³ Laboratório de Ecologia Vegetal de Ecossistemas, Universidade Federal Rural de Pernambuco.

⁴ Laboratório de Ecologia Vegetal, Universidade Federal da Paraíba.

⁵ Professor do Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico da Vitória (UFPE/CAV).

*E-mail: lii.ferreira@outlook.com

Os Livros Didáticos (LDs) são um dos principais recursos utilizados pelos professores. Para muitos alunos, a única fonte de pesquisa e estudos. No Ensino Médio, a maioria das ilustrações utilizadas provém deste recurso, onde a imagem não é apenas um acessório e sim um importante mediador na apropriação da linguagem da ciência, auxiliando na construção mental de modelos morfológicos e funcionais acerca dos estudos da Botânica. A presente pesquisa objetivou analisar imagens de cinco livros do Ensino Médio de coleções distintas, distribuídas pelo Plano Nacional do Livro Didático (PNLD) produzidos de 2014 a 2017, direcionadas ao conteúdo de morfologia vegetal. Na ordenação dos livros empregamos os critérios de especificação das ilustrações: aqueles de Valor Didático classificadas em Organizacionais que possui relação entre os elementos, Explicativas que explica o funcionamento de um sistema; e de Valor não Didático, identificadas em Decorativas usadas apenas para entreter, Representacionais que representa um único elemento. Foram analisados livros do 2º ano, o 1 - Os seres vivos, Sergio Linhares, 2017. 2 - Biologia, Vivian Mendonça, 2015. 3 - Biologia dos Organismos, José Amabis, 2014. 4- Ser protagonista, André Catani, 2016. E o 5 - Biologia hoje, Sérgio Linhares, 2017. que abordam o tema Morfologia Vegetal. Os livros analisados apresentam um total de 272 imagens. Foi observado um número significativo (261) de imagens com Valor Didático. Portanto, as ilustrações apresentam relação com os elementos Organizacionais e explicam as funções dos sistemas (Explicativas). Apenas 11 não tiveram Valor didático. Portanto percebemos que os cinco livros analisados têm um percentual de imagens com valor didático elevado, sendo positivo na compreensão do tema e auxiliando de forma significativa no ensino da Botânica com enfoque em Morfologia Vegetal.

PALAVRAS-CHAVE: PNLD, Ensino, Botânica.

FERRAMENTAS ALTERNATIVAS PARA O ENSINO DE BOTÂNICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: USO DO QR CODE EM UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Luciana Rodrigues Oliveira da Silva^{1*}, Gabriela Priscila de Sena Amorim¹, Isla de Lima Carlos¹ e Maria Dara Pereira da Silva¹, Alessandro Bezerra da Silva², Gerlayne Teixeira de Souza³

1 Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória – UFPE/CAV

2 Laboratório de Biodiversidade, Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória – UFPE/CAV

3 Laboratório de Ecologia Vegetal, Mestranda em Biodiversidade - Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

*lucci.rodriigues@gmail.com

No âmbito educacional, o ensino da biologia traz amplas possibilidades para se trabalhar os saberes dessa ciência. Os conteúdos relacionados à genética são considerados, por muitos discentes, de difícil compreensão dada a falta de relações claras com o seu cotidiano, o que acarreta em um elevado nível de abstração. Para ultrapassar essa barreira do aprendizado, se faz necessário que o docente – como verdadeiro indivíduo mediador dos conhecimentos – busque formas metodológicas inovadoras, afim de que ocorra o processo de ensino-aprendizagem significativo. O uso da tecnologia, é um recurso bastante viável para o ensino no ambiente escolar, já que é tão presente no cotidiano da sociedade em geral. Apresentar o uso do QR Code no ensino de briófitas e pteridófitas para a educação básica. A sequência didática foi realizada em duas etapas, em uma turma do terceiro ano do ensino médio, de uma escola pública do município de Amaraji- PE. Inicialmente, o tema foi abordado a partir de uma aula expositiva, sendo lançadas perguntas mobilizadoras, para suscitar a participação dos alunos em termos de construção do conhecimento. Posteriormente, ocorreu a separação em grupos, para a realização de uma mini gincana, onde foram espalhados os QR Code, em algumas áreas da escola. As instruções foram dadas e o grupo que respondesse as perguntas em menos tempo, de forma correta, venceria. Observou-se, por meio das respostas, uma grande quantidade de acertos, a empolgação dos alunos era nítida, vale destacar que ocorreram levantamentos de questões significativas e criação de raciocínios para um saber científico. Conforme os fatos mencionados, analisou-se a importância da utilização de QR Code como ferramenta no processo ensino-aprendizagem do conhecimento sobre briófitas e pteridófitas, para alunos do terceiro ano do ensino médio.

PALAVRAS-CHAVE: Botânica, Ensino da Biologia, Técnicas alternativas de ensino.

AULA PRÁTICA COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICA PARA O ENSINO DE BOTÂNICA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Maria Dara Pereira da Silva^{1*}, Alexsandro Bezerra da Silva¹, Luciana Rodrigues Oliveira da Silva¹, Marcela Menezes de Oliveira¹, Lucas Felipe de Melo Alcântara².

1 Discente do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Universidade Federal de Pernambuco – Centro Acadêmico de Vitória.

2 Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas. Centro de Biociências – Universidade Federal de Pernambuco.

*mariadaraps@gmail.com

Dentre as várias metodologias aplicadas no ensino de Ciências, muitas delas têm as marcas do tradicionalismo, tornando distante a teoria da prática. A disciplina de Ciências precisa estar próxima da realidade dos alunos, pois contém conteúdos fáceis de observar na prática do dia-a-dia. No entanto, muitos professores têm dificuldade em diversificar metodologias nas aulas, seja pelas más condições de trabalho, grande carga horária ou baixos salários, que não proporcionam as possibilidades de inovar o ensino. Em meio às áreas da Ciência, destaca-se a Botânica, ramo que estuda a fisiologia e a morfologia das plantas, fungos e algas, e que comporta um arcabouço teórico de difícil compreensão pelos estudantes. Dessa forma, objetivamos neste trabalho descrever uma experiência de estágio acerca de uma aula prática de Botânica com ênfase em Morfologia Vegetal. A aula foi desenvolvida com uma turma do 7º Ano com 34 alunos de uma escola pública do município de Machados-PE, onde foi feita uma avaliação prévia dos conhecimentos dos alunos sobre o tema. Posteriormente, foi feita uma aula expositiva com alguns tipos de raízes, caules e folhas, abordando principalmente a definição das estruturas e suas funções. Em seguida, os alunos escolheram dois exemplares para a realização de um desenho esquemático. Ao fim da aula, foi aplicado outro questionário para identificar o quanto a aula prática contribuiu para o aprendizado da turma. Os resultados da avaliação prévia mostraram que 26 (76,47%) dos 34 alunos obtiveram nota abaixo de 5. Após a intervenção prática, constatou-se a eficiência da metodologia utilizada, pois 29 alunos (85,29%) atingiram a média no teste e apenas 5 alunos (14,71%) ficaram com nota abaixo de 6,0. Na mesma turma, 11 alunos (32,35%) obtiveram nota máxima. Desta forma, a utilização de plantas em aulas de Botânica é uma alternativa viável para promover um aprendizado mais significativo e interativo.

PALAVRAS-CHAVE: Morfologia Vegetal, Metodologias Pedagógicas, Ensino de Botânica.

CONFEÇÃO DE MODELO DIDÁTICO TÁTIL DE ESPÉCIES DE PLANTAS AVASCULARES PARA O MELHORAMENTO NO ENSINO DE BOTÂNICA

Mayara Souza¹, Emilia Arruda¹

¹Mestranda em Biologia Vegetal, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Av. Prof. Moraes Rego s/n, Cidade Universitária, CEP: 50670-901, Recife, PE, Brasil;

² Departamentos de Botânica, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Av. Prof. Moraes Rego s/n, Cidade Universitária, CEP: 50670-901, Recife, PE, Brasil.

mayara_souza50@hotmail.com

Ensinar é um constante desafio, procurar passar o conteúdo de forma concisa e leve torna-se ainda mais necessário, adentrar a ludicidade no ensino de botânica mostrou-se, além de muito dinâmico também promissor, a justificativa para tal prática é que, envolve o aluno, proporcionando um aprendizado leve e agradável. O objetivo deste trabalho foi criar um modelo tátil de plantas avasculares, com o intuito de tornar possível o aprendizado de alunos com deficiência visual, facilitando dessa forma a fixação do conteúdo. A atividade foi realizada em uma turma de segundo ano do ensino médio com o total de trinta alunos, em que os mesmos criaram modelos didáticos e táteis de espécies avasculares de plantas, cujo conteúdo estava sendo abordado em sala de aula. A sala foi dividida em cinco grupos com seis alunos cada, e, para realização, de tal atividade foram fornecidos os seguintes materiais: arame, massa de biscuit, tintas, pinceis, papel crepom, cola, tesoura e imagens referentes ao assunto. A atividade foi realizada na própria sala de aula cuja prática teve uma duração de quatro horas/aulas, onde cada aula corresponde a cinquenta minutos. Os grupos tiveram a liberdade de escolher a espécie que desejariam confeccionar de forma didática e lúdica. Os cinco grupos obtiveram êxito na confecção dos modelos, não foi visto dificuldade por parte dos alunos durante o andamento da prática, já que os mesmos eram detentores do conteúdo. Quanto a forma de avaliação, os alunos tiveram que preparar uma exposição para a escola, aberta a comunidade, com a finalidade de apresentar a importância de modelos táteis e os benefícios causados por esse tipo de material associado ao conteúdo teórico. Dessa forma, pode-se concluir que os modelos didáticos táteis auxiliam no aprendizado de alunos regulares como de alunos portadores de necessidades especiais, promovendo o ensino e gerando estímulos duradouros.

PALAVRAS-CHAVE: botânica, briófitas, lúdico.

PRODUÇÃO DE HERBÁRIO COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE BOTÂNICA

Bruna Fernandes^{1*}, Rayanne da Costa^{1,2}, Gerlane Serafim^{1,3} e Kyzia Andréa Azevedo Pereira²

Graduandas em Ciências Biológicas – Licenciatura, Faculdade Frassinetti do Recife – FAFIRE.

Professora de Ciências Biológicas – Licenciatura, Faculdade Frassinetti do Recife – FAFIRE.

*brunarafaely50@gmail.com

O ensino e aprendizagem em botânica vêm sendo bastante discutido, por estar sendo abordado pelos docentes de forma bastante teórica e sem iniciativas de atividades práticas. Neste sentido, compreendemos que novas práticas pedagógicas devem ser desenvolvidas, para otimizar o processo de ensino - aprendizagem dos estudantes. Pois, entendemos que as aulas práticas em botânica assumem um papel fundamental na formação científica do estudante, possibilitando a capacidade de refletir e resolver problemas. Com isto, a presente atividade focalizou a importância da flora para nossa sociedade em contexto para com a realidade do aluno. Desse modo, o presente trabalho teve como objetivo principal a produção de herbário como ferramenta pedagógica no ensino de botânica, com o intuito de promover aula prática através da produção de exsicatas tornando mais eficaz o ensino e aprendizagem em botânica. O processo contemplou a elaboração do painel ilustrativo com exsicatas herbarias foram feitas por alunos do 2º ano do Ensino médio regular; inicialmente foram ministradas aulas teóricas sobre o Reino Plantae destinado ao ensino médio, com o intuito conhecesse e dominasse melhor o conteúdo. O campo de trabalho foi no Centro de Atividades Antônio Carlos Azevedo de Menezes – SESI em Camaragibe, Pernambuco e no laboratório Geral da Faculdade Frassinetti do Recife. Por fim, compreendemos que esta atividade, fruto das experiências promovidas pela disciplina de estágio supervisionado o Faculdade Frassinetti do Recife, promoveu a possibilidade de refletirmos perante o ensino de botânica e a formação científica dos estudantes, alcançando assim todos objetivos propostos.

PALAVRAS-CHAVE: Botânica. Ensino. Prática pedagógica. Formação científica.

TRILHA SENSORIAL COMO PROPOSTA DIDÁTICA PARA O ENSINO DE BOTÂNICA

Tainá Lacerda Gomes Lima^{1*} e Ednilza Maranhão dos Santos²

1 Laboratório de Sistemática de Angiospermas. Departamento de Biologia. Universidade Federal Rural de Pernambuco.

2 Laboratório de Interdisciplina de Anfíbios e Répteis. Departamento de Biologia. Universidade Federal Rural de Pernambuco.

*tainalacerda@hotmail.com

Cegueira Botânica é o termo que se refere ao não reconhecimento da presença e importância das plantas no cotidiano. Isso é comumente relacionado à má formação docente, que reproduz de forma tradicional o que aprendeu aos seus estudantes. Essa proposta foi desenvolvida durante a disciplina de Prática de Biologia Vegetal do curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas da Universidade Federal Rural de Pernambuco no semestre 2016.1 com 25 estudantes e objetivou propor o uso de trilha sensorial didática no ensino da botânica, podendo ser aplicada tanto na educação básica quanto no ensino superior. Para tal, foi reunido material botânico com competência pedagógica para os cinco sentidos, como: Audição: grãos de feijão (*Phaseolus vulgaris* L.) armazenados em recipientes fechados; Olfato: manjeriço (*Ocimum basilicum* L.); Paladar: tamarindo (*Tamarindus indica* L.); Tato: folhas com tricomas (*Piper* sp.); Visão: papoula (*Hibiscus rosa-sinensis* L.). A trilha foi composta por cinco pontos na sala de aula, cada um responsável por um sentido, onde os estudantes interagiram com os elementos e foram questionados sobre a identificação do material. Os participantes foram vendidos em todos os pontos, exceto no da visão, e a proposta foi discutida posteriormente. Como resultado, percebeu-se que cerca de 70% dos estudantes recorreram a visão como principal sentido. Ao utilizarem apenas um dos outros sentidos eles apresentaram dificuldades para reconhecer o material. Outro ponto discutido foi a memória afetiva, os discentes costumavam relacionar os estímulos a experiências anteriores. Com base nessa prática nota-se que uma trilha sensorial envolvendo elementos botânicos pode servir como instrumento pedagógico importante no processo de ensino e aprendizagem, aproximando os estudantes do conteúdo, além de evidenciar a necessidade de uma prática mais inclusiva e como as plantas são interessantes e acessíveis para minimizar a cegueira botânica, contribuindo como diferencial na formação docente.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem, Biologia Vegetal, Cegueira Botânica, Educação, Metodologia.

FISIOLOGIA E ANATOMIA

CARACTERIZAÇÃO ANATÔMICA DA LÂMINA FOLIAR DE *Plumeria rubra* L.

Felipe Silva^{1*}, Rafaela Sá¹, Karina Randau¹

¹ Laboratório de Farmacognosia, Departamento de Ciências Farmacêuticas - UFPE

*felipe.ribeiro360@gmail.com

Plumeria rubra L. é uma planta laticífera da família Apocynaceae, popularmente conhecida como jasmim-manga. Diferentes partes da planta são usadas na medicina popular como purgativo, para diarreia, desordens gastrointestinais, coceira, inflamações, reumatismo e como antitumoral. Além do látex, outros compostos já foram isolados na planta, como flavonoides, iridoides terpenos e óleos essenciais. Alguns desses compostos já foram testados e demonstraram atividade antimicrobiana, enquanto que as proteínas extraídas do látex apresentaram atividades proteolítica, antioxidante e protetora gástrica. O trabalho teve como objetivo realizar a descrição anatômica da lâmina foliar de *P. rubra*. Seções transversais e paradérmicas foram obtidas à mão livre e submetidas a uma solução de hipoclorito de sódio 50% para processo de descoloração. Após lavagem em água destilada, foram coradas com safrablau e montadas em lâminas semipermanentes. As análises foram realizadas em imagens obtidas por câmera digital acoplada a microscópio de luz. Em vista frontal, a folha de *P. rubra* é anfiestomática, com estômatos anomocíticos e paracíticos. As células epidérmicas são poligonais em ambas as faces, com paredes retas ou levemente sinuosas. Em corte transversal, observa-se a presença de epiderme uniestratificada, recoberta por cutícula fina. A nervura central exhibe contorno plano-convexo. O colênquima é angular, composto por cerca de 4 a 6 camadas de células. Na região central da nervura encontra-se um feixe vascular bicolateral maior e dois feixes vasculares menores, dispostos na forma de arco. Na região medular situam-se grupos de floema isolados. No parênquima ocorrem canais laticíferos e grãos de amido. O mesófilo é dorsiventral. Membros da família Apocynaceae geralmente apresentam mesófilo dorsiventral, mas pode ocorrer também mesófilo isobilateral. Além disso, algumas espécies apresentam hipoderme, o que não foi encontrado neste estudo para *P. rubra*. Os caracteres descritos são fundamentais para o estabelecimento da padronização farmacobotânica da espécie.

Palavras-chave: Anatomia foliar, Apocynaceae, Jasmim-manga, *Plumeria rubra*.

AValiação DO POTENCIAL ALELOPÁTICO DO EXTRATO AQUOSO DE *PASSIFLORA ALATA* CURTIS NA GERMINAÇÃO DE *LACTUCA SATIVA* L.

Lucineide L. A Silva¹, Afonso C. A. Neto² e Uilian N. Barbosa³

1 Bolsista FACEPE do Jardim Botânico do Recife. Universidade Católica de Pernambuco.

2 Biólogo - Pesquisador do Jardim Botânico do Recife.

3 Engenheiro Florestal - Pesquisador do Jardim Botânico do Recife.

lucineideleticiaandrade@gmail.com

As plantas liberam no ambiente inúmeros metabólitos que influenciam no desenvolvimento de outros vegetais, fenômeno conhecido como alelopatia. Para analisar este fenômeno, realiza-se bioensaios utilizando espécies padrão, como *Lactuca sativa* L, devido à sua alta sensibilidade. O maracujazeiro (*Passiflora alata* Curtis) é uma planta herbácea, nativa da Amazônia, possuindo em sua composição química, flavonóides glicosilados, álcoois, ácidos graxos, harmal e resinas. Tais compostos podem apresentar potencial alelopático sobre outras plantas. O conhecimento da ação alelopática de espécies nativas é insuficiente no Brasil, considerando a extensão territorial e diversidade florística. Dessa forma, este estudo objetivou avaliar efeitos químicos do extrato aquoso bruto (EAB) de folhas de *P. alata* na germinação de sementes de *L. sativa*. O EAB (100%) foi preparado com folhas frescas coletadas na coleção de passifloras do Jardim Botânico do Recife, diluído nas concentrações de 0%, 0.1%, 0.5%, 1%, 1.5%, 2%. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado, com quatro repetições. Aplicou-se 3ml do extrato em cada placa de Petri contendo 20 sementes, totalizando 24 placas. Os resultados de percentual de germinação foram avaliados após 48h. Para análise dos dados foi realizada ANOVA e as médias comparadas pelo teste de Tukey em nível de 5% de significância. Os resultados mostraram diferença estatística entre o controle e as concentrações de extratos vegetais. Nas baixas concentrações, 0.1 à 2% não houveram diferenças significativas, obtendo percentual germinativo de 89% à 95%, respectivamente. Porém, quando comparadas com o tratamento controle, que obteve 72% de germinação, pode-se afirmar que o extrato de *P. alata* influenciou positivamente na germinação de *L. sativa*, podendo ser considerado um catalisador germinativo, pois, os tratamentos que receberam o extrato, obtiveram a germinação 25% maior que o tratamento controle. Tal constatação implica dizer que a taxa germinativa de *L. sativa* elevou-se significativamente quando suas sementes foram expostas às concentrações do extrato.

PALAVRAS-CHAVE: Alelopatia, Extratos vegetais, Maracujá.

MUDANÇAS NOS TEORES DE AÇÚCARES PARA O AJUSTE OSMÓTICO EM FOLHAS DE *Cenostigma pyramidale* APÓS CHOQUE SALINO

Rafaela Ferreira Lopes^{1*}, Laís Luana de Lima¹, Mauro Guida dos Santos¹.

¹ Laboratório de Fisiologia Vegetal. Departamento de Botânica. Universidade Federal de Pernambuco. *rafaela.flopes11@gmail.com

A salinidade do solo é atualmente um dos principais fatores de limitação do desenvolvimento vegetal ao redor do mundo. Os carboidratos são reconhecidos pela sua atuação em diversos processos fisiológicos vitais da planta, incluindo minimização dos efeitos deletérios desencadeados pela salinidade. Estes podem atuar na homeostase osmótica, eliminação de radicais livres e estabilização de membranas. Este estudo tem como objetivo avaliar as alterações nas trocas gasosas e nos teores de açúcares em folhas de plantas de *Cenostigma pyramidale* submetidas à salinidade (NaCl 200mMol). Foram avaliadas as trocas gasosas e o teor dos açúcares (açúcares solúveis totais, amido, frutose e açúcares redutores) em doze pontos de coleta nas primeiras 72 horas após aplicação do choque salino. As plantas submetidas à rega salina apresentaram reduções na condutância estomática, na assimilação líquida do CO₂ e na transpiração no segundo dia do experimento. Em relação ao teor de amido foi observado redução durante todo o experimento nas plantas submetidas à salinidade. Nos açúcares solúveis totais foi observada redução de 45% na 4^o coleta nas plantas submetidas à salinidade. Essa redução pode está relacionada com a queda da taxa fotossintética. Porém, a partir da 6^o coleta foi observado um aumento de 33%, se mantendo até o fim do experimento. Com relação aos açúcares redutores foi observada uma redução no início do experimento nas plantas submetidas à salinidade. No entanto, na 10^o coleta foi observado um aumento de aproximadamente 113%. A exposição à salinidade gerou alterações nas trocas gasosas e nos teores de açúcares. Levando a uma redução no desempenho fotossintético e aumento na concentração de açúcares, após um maior tempo de exposição ao sal. Esse acúmulo de açúcares em células de plantas estressadas pode desempenhar papel decisivo nos mecanismos de tolerância ao efeito do sal sobre a fisiologia.

PALAVRAS-CHAVE: Caatinga, estresse salino, trocas gasosas.

**GENÉTICA,
CITOGENÉTICA E
CITOTAXONOMIA**

CITOGEOGRAFIA DO GÊNERO *Senna* Mill. (LEGUMINOSAE) REVELA CORRELAÇÃO ENTRE DISPERSÃO À LONGA DISTÂNCIA E POLIMORFISMOS CARIOTÍPICOS

Gustavo Luna¹*, Lucas Costa¹, Kátia Ferreira Marques de Resende², Giovana Torres², Gustavo Souza¹

¹ Laboratório de Citogenética e Evolução Vegetal, Departamento de Botânica, Universidade Federal de Pernambuco

² Departamento de Biologia, Universidade Federal de Lavras, Lavras, MG

*Igsantana.cin@gmail.com

Em grupos de plantas amplamente distribuídos, mudanças cariotípicas podem estar correlacionadas com a colonização de novos ambientes. *Senna* Mill. (Caesalpinioideae, Leguminosae) é um gênero pantropical com aproximadamente 300 espécies, a maioria com cariótipo estável $2n=28$, salvo casos de disploidia ($2n=26, 24$) e poliploidia ($2n=56$). Neste trabalho, investigamos as mudanças cariotípicas de *Senna* em um contexto biogeográfico e filogenético. Para isso, construímos uma filogenia do grupo por inferência bayesiana usando um loci nuclear (ITS) e cinco plastidiais (*rpl16*, *rps16*, *matK*, *rbcL* e *psbA-trnH*), datada a partir de quatro calibrações secundárias. Números cromossômicos e áreas de ocorrência de 72 espécies de *Senna* e 15 espécies de Caesalpinioideae (grupos externos) foram obtidos em bases de dados e reconstruídos ao longo da filogenia por métodos filogenéticos comparativos. O número cromossômico ancestral de *Senna* foi $x = 7$, com um evento antigo de poliploidia ($f=0.9$) a ~53 Ma gerando o número secundário $n = 14$ amplamente relatado nas espécies do gênero. Nossos dados sugerem que *Senna* teve uma origem gondwânica, com um pequeno clado (clado A) chegando a Ásia por intermédio da placa indiana (~21 Ma), enquanto que a maioria das espécies (clado B) se diversificaram nas Américas e passaram por subsequentes eventos de dispersão à longa distância. No clado B, um subclado apresentou eventos antigos de dispersão dos neotrópicos para a Oceania (~11 Ma) e leste asiático (~7 Ma). Notavelmente, esse subclado também apresentou maior variedade de números cromossômicos, com eventos de disploidia ascendente ($f=1.9$), descendente ($f=4.6$) e poliploidia ($f=0.5$). Esses resultados indicam que a colonização de novos ambientes após eventos de dispersão pode ter impactado a evolução cariotípica de *Senna*. Sabendo que indivíduos distribuídos nos extremos ecológicos tendem a acumular mais polimorfismos cariotípicos, as mudanças cromossômicas reportadas aqui podem ter sido fixadas em resposta às pressões ambientais destes novos habitats.

PALAVRAS-CHAVE: Biogeografia, Cariotípica, Evolução, Filogenia.

**TRANSFERABILIDADE DE MARCADORES MICROSSATÉLITES
NUCLEARES (SSR) NO COMPLEXO *ORTHOPHYTUM DISJUCTUM* L.B SM.
(BROMELIACEAE)**

Mislayne Monique^{1*}, Rayssa Valentim¹ e Rafael Louzada¹

¹ Laboratório de Morfo-taxonomia Vegetal, Departamento de Botânica, Universidade Federal de Pernambuco

*mislaynemonique@gmail.com

Os marcadores microsatélites (SSR) são sequências de DNA organizadas em tandem que apresentam um grande potencial em estudos de diversidade e estrutura genética de populações. Visando diminuir os custos do desenvolvimento de primers específicos, é possível transferir os locos SSR entre espécies filogeneticamente relacionadas. O objetivo deste estudo foi transferir marcadores microsatélites nucleares (nSSR) de diferentes espécies da família Bromeliaceae: *Aechmea caudata* Lindm, *Orthophytum ophiuroides* Louzada & Wand, *Vriesea gigantea* Mez e *Pitcairnia albiflos* Herb em três espécies do gênero *Orthophytum*, sendo elas, *Orthophytum disjuctum* L.B. Sm, *Orthophytum triunfense* J.A.Siqueira & Leme e *Orthophytum jabrense* Baracho & Siqueira. Para este estudo, foram coletadas sete populações, sendo cinco de *O. disjuctum* nas localidades de Brejo da Madre de Deus, Serra Negra, Serra do Urubu, Pesqueira, Belo Jardim em Pernambuco, uma de *O. triunfense* em Triunfo, Pernambuco e uma de *Orthophytum jabrense*, no Pico do Jabre, na Paraíba. O material vegetal foi armazenado em sílica gel, exceto nas populações Serra Negra e Serra do Urubu, que foram armazenados em solução de CTAB. O DNA das folhas foi extraído, checado em gel de agarose e quantificado utilizando o equipamento Nanodrop. Para o teste de transferibilidade foram utilizados sete indivíduos, sendo um indivíduo por população. O tamanho dos alelos foi analisado usando o programa GeneMarker. Dos 12 locos testados, 11 amplificaram e foram enviados para genotipagem (AC01, OP17, OP25, OP30, OP77A, OP78, OP69, OP92, PAC05, VGA04 e VGC01). Apenas 6 deles apresentaram polimorfismos AC01, OP17, OP25, OP30, OP69 e OP77A com 5, 4, 4, 2, 4, e 3 alelos, respectivamente. Esse estudo mostra que dos 11 locos genotipados, seis são polimórficos e possuem, portanto, grande importância para utilização em análises futuras de diversidade e estrutura genética em populações de *O. disjuctum* L.B. Sm, *O. triunfense* J.A.Siqueira & Leme e *O. jabrense* Baracho & Siqueira.

PALAVRAS-CHAVE: bromelioideae, diversidade genética, genética de populações, polimorfismo.

**TRANSFERIBILIDADE DE MICROSSATÉLITES DE *Cenostigma microphyllum*
(MART. EX G.DON) E. GAGNON & G.P. LEWIS (CAESALPINIOIDEAE)
PARA ANÁLISES GENÉTICAS EM LEGUMINOSAE**

Paulo Aecyo^{1*}, Tiago Esposito¹, André Marques², Brena Van-Lume¹, Gustavo Souza¹,
Andrea Pedrosa Harand¹

1 Laboratório de Citogenética e Evolução Vegetal. Departamento de Botânica. Centro de
Biociências. Universidade Federal de Pernambuco.

2 Laboratório de Recursos Genéticos. Instituto de Biociências e Saúde. Universidade
Federal de Alagoas.

*pauloaecyo_1997@hotmail.com

Microssatélites (SSR) são sequências de 1 a 6 pb repetidas em tandem que são utilizados como marcadores moleculares em diversas áreas. O maior limitante no uso destes marcadores é que o desenvolvimento de novos *primers* depende do conhecimento do genoma da espécie de interesse. Uma possibilidade para simplificar este processo é transferir locos já desenvolvidos entre espécies filogeneticamente relacionadas. Portanto, o objetivo deste trabalho foi transferir locos de microssatélites nucleares (nuSSR) e plastidiais (cpSSR) de *Cenostigma microphyllum* (Mart. Ex. G. Don) E. Gagnon & G. P. Lewis (Caesalpinioideae) para diferentes espécies da família Leguminosae. DNAs genômicos de cinco espécies de Caesalpinioideae (*Caesalpinia pulcherrima*, *Cenostigma pyramidale*, *Libidibia ferrea*, *Guilandina bounduc* e *Paubrasilia echinata*) foram extraídos a partir de folhas utilizando o método CTAB. Oito locos nuSSR foram amplificados por PCR nestas espécies e verificados em gel de agarose 3%. Catorze locos cpSSR foram analisados *in silico*, a partir da análise do plastoma de sete espécies: *C. pulcherrima*, *L. ferrea*, *G. bounduc* e *P. echinata* (Caesalpinioideae); *Schnella trichosepala* (Cercicoideae); *Tamarindus indica* (Detarioideae); e *Vigna unguiculata* (Papilionoideae). Nesse caso, foi avaliado se a região de anelamento do *primer* estava conservada (similaridade >90%) e se continha o cpSSR. Dos oito locos nuSSR testados, o loco CmSSR1 foi o único com amplificação positiva em todas as espécies. Além disso, todos os locos foram transferidos para *C. pyramidale*. Dentre os locos cpSSR, o loco CmCPSSR6 foi transferível para todas as espécies, exceto *V. unguiculata* que não apresentou nenhum loco transferível. A espécie *C. pulcherrima* apresentou a maior taxa de transferibilidade, tendo 12 locos com amplificação positiva. Nossos dados sugerem que a transferibilidade de *primers* SSR é correlacionado com a distância filogenética, no nosso caso, com mais eficácia para as espécies da subfamília Caesalpinioideae. Isso permitirá que esses locos SSR sejam utilizados em análises genéticas do grupo.

PALAVRAS-CHAVE: Caesalpinioideae, cpSSR, marcadores moleculares, nuSSR.

CARACTERIZAÇÃO CITOGENÉTICA DAS PALMEIRAS DO GÊNERO *Oenocarpus* MART. EM SISTEMAS AGROFORESTAS NO PARÁ

Luiz Teixeira^{1*}, Yennifer Mata-Sucre², Rafael Pestana² e Gustavo Souza²

1 Programa de Agroecologia da Universidade Estadual do Maranhão UEMA, Cid. Universitária São Luis, MA, Brasil.

2 Laboratório de Citogenética e Evolução Vegetal, Departamento da Botânica, Universidade Federal de Pernambuco, Rua Nelson Chaves S/N, Cidade Universitária, Recife, PE. 50670-420, Brazil.

*luizrenatoagrofloresta@gmail.com

Os agroecossistemas com palmeiras apresentam um grande potencial para conservação genética *on farm* e servem de base para o melhoramento genético. O gênero *Oenocarpus* (Arecaceae) é constituído por espécies com relevância sócio econômica à população amazônica, fornecendo diversos produtos úteis com potencial nutricional. Seu centro de origem é o norte da América do Sul e das nove espécies catalogadas, cinco são de ocorrência no Brasil. Diversas espécies se destacam *on farm*, entre elas *O. mapora* uma espécie precoce e de hábito cespitoso e *O. distichus* uma espécie mais tardia e de hábito de crescimento solitário, assim como um híbrido natural. O presente trabalho tem como objetivo caracterizar citogeneticamente estas espécies, a partir do número e morfologia cromossômica, bandeamento CMA e DAPI, distribuição do DNA ribossômico 5S e 35S por FISH e na quantificação do tamanho genômico mediante citometria de fluxo. O número cromossômico das duas espécies analisadas foi $2n = 36$ (26 M/SM + 10A), porém o híbrido apresentou-se tetraploide com cromossomos de tamanho menor. A coloração com fluorocromos revelou uma banda terminal CMA+/DAPI- em um par cromossômico e bandas CMA0/DAPI- na região proximal de todos os cromossomos do complemento. A FISH e citometria de fluxo foi realizada apenas em *O. mapora* e *O. distichus*. Em ambas foi reportado um sítio de DNAr 35S co-localizada com o CMA+ e um par de sítios de 5S no braço curto dos cromossomos submetacêntricos. O tamanho do genoma estimado para *O. mapora* e *O. distichus* foi $2C = 7.05$ pg e $2C = 7.40$ pg, respectivamente. A estabilidade citomolecular reportada aqui pode estar relacionada com a origem recente (~7 Ma) do gênero. Este trabalho fornece as primeiras descrições detalhadas do complemento cromossômico das espécies desse gênero, que auxiliará nos programas de melhoramento com a identificação da origem dos híbridos naturais e seus parentais.

PALAVRAS-CHAVE: Citogenética, bandeamento CMA/DAPI, híbridos, *Oenocarpus*.

ANÁLISE DA FRAÇÃO REPETITIVA EM ESPÉCIES DA SUBFAMÍLIA MAPANIOIDEAE (CYPERACEAE)

Yhanndra Dias¹, Mariana Baéz², Marccus Alves³, Andrea Pedrosa-Harand¹

¹ Laboratório de Citogenética e Evolução Vegetal – Departamento de Botânica – Centro de Biociências – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco – Brasil

² Leibniz Institute of Plant Genetics and Crop Plant Research – IPK, Gatersleben, Alemanha

³ Laboratório de Morfo-Taxonomia Vegetal – Departamento de Botânica – Centro de Biociências – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco – Brasil.

Email: yhanndra@hotmail.com

O genoma de eucariotos é composto por DNA de cópia única e por DNA repetitivo, este último representando até 85% do genoma de plantas. Estes elementos variam entre as espécies em abundância e distribuição ao longo dos cromossomos, sendo importantes, por exemplo, para a organização dos centrômeros. A fração repetitiva de algumas espécies de Cyperaceae foi analisada e duas famílias de sequências centroméricas foram pela primeira vez identificadas em espécies com cromossomos holocêntricos, que apresentam centrômero difuso. Entretanto, os gêneros que divergiram primeiro na família ainda não possuem análises genômicas, importante para o entendimento da evolução de sequências repetitivas em Cyperaceae. O objetivo do trabalho foi identificar os DNAs repetitivos que compõem o genoma de três espécies da subfamília Mapanioideae. As espécies *Diplasia karatifolia* Rich, *Hypolytrum schraderianum* Nees e *Mapania sylvatica* Aubl. foram coletadas na Reserva Ducke – AM, o DNA genômico foi extraído, sequenciado em baixa cobertura pela plataforma Illumina e as sequências obtidas foram analisadas através da plataforma RepeatExplorer. A identificação e anotação dos elementos repetitivos que compõem o genoma foi feita em cada espécie individualmente. Para melhor caracterização dos satélites de DNA foi realizada adicionalmente uma comparação dessas sequências por DotPlot no software Geneious. As espécies *D. karatifolia*, *H. schraderianum* e *M. sylvatica* têm 17,68%, 23% e 4,7% dos seus genomas compostos por DNA repetitivo, respectivamente, compatível com o tamanho de seus genomas. *D. karatifolia* mostrou maior diversidade de linhagens em seu genoma e *M. sylvatica* a menor. A superfamília de retrotransposons *Gypsy* é mais abundante em *D. karatifolia* e *Copia* em *H. schraderianum* e *M. sylvatica*. Cerca de 30% da fração repetitiva dos três genomas é composto por DNA satélite, inclusive a família mais abundante de cada espécie. Análises posteriores serão importantes para demonstrar se essas famílias constituem DNA centromérico e sua organização.

Palavras-chave: cromossomos holocêntricos, DNA satélite, elementos transponíveis.

TAXONOMIA E FILOGENIA MOLECULAR

O GÊNERO *IPOMOEA* L. (CONVOLVULACEAE JUSS.) NO COMPLEXO DA SERRA DO BONGÁ, SERTÃO PARAIBANO

Alessandro Soares Pereira^{1*}, Ágda Nara Tavares Bandeira² e Maria do Socorro Pereira³
1*, 3 Laboratório de Botânica, Unidade Acadêmica de Ciências Exatas e da Natureza, Centro de Formação de Professores, Universidade Federal de Campina Grande – UFCG.
2 Programa de Pós-graduação em Recursos Naturais, Centro de Tecnologia e Recursos Naturais, Universidade Federal de Campina Grande – UFCG.

*demitresd@gmail.com

Ipomoea L. é o gênero mais diverso de Convolvulaceae, constituído de cerca de 700 espécies, com distribuição cosmopolita, entretanto, seus centros de dispersão estão dispostos nos trópicos e subtropicais. No Brasil, ocorre em todos os domínios fitogeográficos, totalizando 149 táxons, dos quais 80 estão presentes na região Nordeste. São em geral, lianas, ervas ou subarbustos, de folhas inteiras a lobadas, flores com cálice dialissépalo, corola gamopétala, infundibuliforme ou raramente hipocrateriforme, de coloração variada e frutos capsulares. Informações sobre o grupo na Paraíba ainda são incipientes, havendo apenas o registro de 31 espécies, associadas aos mais variados tipos de cobertura vegetal. Considerando que, este cenário é ainda mais crítico na Caatinga do estado, o presente estudo foi proposto, visando realizar o levantamento do gênero no complexo da Serra do Bongá, compreendendo a vertente localizada no município de Monte Horebe – PB, contribuindo assim, para o melhor conhecimento da flora na região. As coletas de materiais férteis se deram de janeiro a julho de 2019, as quais foram processadas de acordo com técnicas usuais de herborização, e as exsicatas depositadas no Herbário Lauro Pires Xavier (JPB). A identificação dos táxons foram feitas com o auxílio de bibliografias especializadas, resultando até o presente na área, a ocorrência de 08 espécies, *Ipomoea asarifolia* (Desr.) Roem. & Schult., *I. bignonioides* Sims., *I. brasiliana* (Choisy) Meisn., *I. incarnata* (Vahl) Choisy., *I. longeramosa* Choisy., *I. megapotamica* Choisy., *I. nil* (L.) Roth., e *Ipomoea rosea* Choisy. Evidencia-se também, dois novos registros para o estado da Paraíba, *Ipomoea bignonioides* Sims. e *Ipomoea incarnata* (Vahl) Choisy, destacando-se, portanto, a relevância biológica que o Complexo da Serra do Bongá apresenta, trazendo novidades para o grupo numa área de Caatinga nunca antes investigada, ampliando sua distribuição geográfica, além de contribuir para fundamentação de futuros trabalhos com a família Convolvulaceae no semiárido brasileiro.

PALAVRAS-CHAVE: Caatinga, Diversidade, Flora.

MYXOMYCETES DO PARQUE NACIONAL DE MONTE PASCOAL – BAHIA, BRASIL

Andressa Vieira da Silva^{1*}, David Ítallo Barbosa¹, Evelyn Rodrigues dos Santos¹ Laíse de Holanda Cavalcanti¹

¹ Laboratório de Myxomycetes. Departamento de Botânica. Universidade Federal de Pernambuco.

*silva.andressa94@gmail.com

Mixomicetos constituem um grupo monofilético de organismos encontrados em todos os continentes, desde as regiões geladas da Antártida até as regiões temperadas e tropicais, em ambientes naturais ou antropizados, associados à uma grande diversidade de substratos vegetais, vivos ou mortos. No presente trabalho, comparou-se a mixobiota de duas áreas com diferentes níveis de antropização, em fragmento de Floresta Ombrófila Densa situado no Parque Nacional de Monte Pascoal (S 16° 51' 51" W 39° 16' 15" ; 22.500 ha), remanescente de Floresta Atlântica no sul da Bahia. Em cada área foram estabelecidos três transectos (20mx 20m cada), onde foram realizadas coletas em troncos mortos caídos, lianas e folheto, com esforço de 7h/dia/coletor (5 dias de amostragem/coleta). Os 163 espécimes obtidos nas duas áreas representam todas as subclasses e ordens de mixomicetos e pertencem às famílias Ceratiomyxaceae (*Ceratiomyxa*), Cribrariaceae (*Cribraria*), Echinosteliaceae (*Echinostelium*), Physaraceae (*Physarella*; *Physarum*), Reticulariaceae (*Lycogala*; *Tubifera*), Stemonitaceae (*Comatricha*; *Stemonitis*) e Trichiaceae (*Arcyria*; *Hemitrichia*; *Metatrichia*). As espécies esporularam predominantemente sobre troncos mortos caídos (73%), 18% foram coletadas no folheto, com predominância de Physarales (96%) e apenas 9% em lianas mortas. A abundância (70% dos espécimes) e a diversidade taxonômica foram mais elevadas na área com maior nível de antropização, evidenciando que as alterações no ambiente da floresta, que aumentam a disponibilidade de troncos mortos caídos, são favoráveis ao desenvolvimento dos mixomicetos.

PALAVRAS-CHAVE: Áreas perturbadas, Floresta Atlântica, Micro-habitat, Unidades de Conservação.

UMA NOVA ESPÉCIE DE *SPIGELIA* L. SEÇÃO *GRACILES* (LOGANIACEAE) NO NORDESDE DO BRASIL

Arthur Macedo^{1*}, Edlley Pessoa^{2,3} e Marccus Alves⁴

1 Laboratório de Morfo-Taxonomia Vegetal. Departamento de Botânica. Universidade Federal de Pernambuco, CEP: 50670-901, Recife, Pernambuco, Brasil.

2 Departamento de Botânica e Ecologia, Universidade Federal de Mato Grosso, CEP: 78060-900, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil.

3 Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade, Ambiente e Saúde, Universidade Estadual do Maranhão, CEP: 65604-375, Caxias, Maranhão, Brasil.

4 Departamento de Botânica, Universidade Federal de Pernambuco, CEP: 50670-901, Recife, Pernambuco, Brasil.

*arthur.macedo.rocha@hotmail.com

Spigelia L. é o segundo maior gênero de Loganiaceae, incluindo ca. de 80 espécies ocorrendo majoritariamente na América. Possui representantes herbáceos a arbustivos, com inflorescências escorpioides e presença de metaestilete e carpoatlas, estruturas especiais dos frutos. A seção *Graciles* é caracterizada pelo caule quadrangular com estrias interangulares e lobos levemente menores do que as cápsulas. Este estudo descreve uma nova espécie para o gênero, oferecendo ilustrações, comparações morfológicas, ecologia, conservação e mapa de distribuição geográfica. Foram analisados materiais físicos e virtuais dos herbários ALCB, BHCB, CEN, CEPEC, EAC, HLCB, HST, HTSA, HUEFS, HVASF, INPA, IPA, NY, P, PEUFR, RB, SPF, UB, UFP e W. O status de conservação foi baseado nos critérios da IUCN com dados obtidos pelo GeoCAT e mapa de distribuição geográfica pelo software QGIS 2.18. *Spigelia alborubra* difere de *Spigelia pulchella* por ter corola menor (1.1–2 cm vs. 3–3.3 cm compr.), tubo vermelho a rosado e lobos brancos (vs. tubo vermelho a laranja e lobos amarelos) e uma constrição no ápice do tubo (vs. tubo sem constrição), lobos abertos apenas na região apical (vs. lobos completamente abertos), estames inclusos (vs. exsertos) e metaestilete menor (2–2.2 mm vs. 6–7 mm compr.). *Spigelia alborubra* é endêmica do Nordeste do Brasil, onde cresce no domínio do Cerrado e da Caatinga no estado da Bahia e na Caatinga de Pernambuco, vivendo em solos rochosos entre 450–1100m de altitude. As flores de *Spigelia alborubra* não abrem completamente durante a antese, apenas o ápice dos lobos, permitindo a exposição do estigma. Segundo critérios da IUCN, este táxon está ameaçado de extinção (EN) = B2+(b-ii), com AOO menor que 500 km². Além de *Spigelia pulchella*, assemelha-se a *S. schlechtendaliana*, *S. linarioides*, *S. gracilis* e *S. spartioides*, porém, distingue-se por sua corola hipocrateriforme (vs. infundibuliforme) e estigma exserto (vs. incluso).

PALAVRAS-CHAVE: Caatinga, Cerrado, Gentianales, Neotrópico, Taxonomia.

FLORA DA USINA SÃO JOSÉ: ARECACEAE

Atamak Pires^{1*}, Rafael B. Louzada¹

¹ Laboratório de Morfo-Taxonomia Vegetal. Departamento de Botânica. Universidade Federal de Pernambuco.

*atamakpires@hotmail.com

Arecaceae é a família das palmeiras, consideradas como as plantas tropicais quintessenciais e que estão entre os vegetais mais utilizados no mundo com aproximadamente 2700 espécies distribuídas em 240 gêneros. No Brasil, ocorrem aproximadamente 300 espécies em 37 gêneros. As palmeiras possuem aspecto muito característico que as tornam facilmente reconhecíveis. Pertencem ao grupo das monocotiledôneas, são perenes, arborescentes, tipicamente com um caule cilíndrico não ramificado do tipo estipe possivelmente atingindo grandes alturas, mas por vezes se apresentando como acaules (caule subterrâneo) ou lianas. Nesse estudo objetiva-se realizar um levantamento das espécies de Arecaceae da Usina São José, Igarassu, na Floresta Atlântica no norte do estado de Pernambuco. Nas coletas mensais já realizadas foram encontradas até agora seis espécies: *Bactris ferruginea* Burret., *Coccus nucifera* L., *Desmoncus orthacanthos* Mart., *Desmoncus polyacanthos* Mart., *Elaeis guineensis* Jaquim, *Euterpe edulis* Mart e *Geonoma* sp. Estes resultados são preliminares e ainda serão realizadas mais coletas mensais a fim de melhor avaliar as espécies de palmeiras na Usina São José.

PALAVRAS-CHAVE: Mata Atlântica, levantamento florístico, palmeiras

DISTRIBUIÇÃO DE ORCHIDACEAE EM ECORREGIÕES DO URUGUAI

Lucía Marín Pérez¹, Edlley Pessoa^{2,3} & Marccus Alves⁴

¹Programa de Posgrado en Biología Vegetal, Departamento de Botánica, Universidade Federal de Pernambuco, Professor Moraes Rego, s.n. Cidade Universitária, 50.670-901, Recife, Pernambuco. Brasil; ² Departamento de Botânica e Ecologia, Instituto de Biociências, Universidade Federal de Mato Grosso, Avenida Fernando Correa da Costa, 2367, 78060-900, Cuiabá, MT, Brazil; ³ Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade, Ambiente e Saúde, Universidade Estadual do Maranhão, 65604-375, Caxias, Maranhão, Brazil; ⁴ Departamento de Botânica, Universidade Federal de Pernambuco, Professor Moraes Rego, s.n. Cidade Universitária, 50.670-901, Recife, Pernambuco. Brasil. email: luciaperezbiologia@gmail.com

Orchidaceae apresenta aproximadamente 28.000 espécies distribuídas em quase todas as regiões do planeta. Exibe algumas características florais bem preservadas que permitem sua fácil identificação, sendo um dos grupos mais estudados do ponto de vista taxonômico e econômico do mundo. No Uruguai existem 20 gêneros e 61 espécies e a distribuição do grupo é pouco conhecida e seu incremento poderá contribuir para estratégias nacionais para sua conservação. Uruguai está localizado no Cone Sul da América do Sul, o clima é temperado, com média anual de 17,5°C de temperatura e 1300 mm de precipitação. Apresenta sete ecorregiões baseadas em variáveis geoambientais, edáficas e biológicas: BaSeGo, BaSeOe, CuBa, EsCr, GaLaMe, GrSaLu e SeLe. Neste trabalho é apresentada a distribuição das espécies da família nas ecorregiões do país, com base na análise dos registros depositados nos herbários MVFA, MVFQ, MVHC, MVJB, MVM, BAF, SI, HBG*, K * SP * ICN *, publicações existentes sobre Orchidaceae na região Uruguayense e viagens de campo realizadas no país durante 2018-2019. As ecorregiões que apresentaram maior riqueza de espécies foram BaSeGo (28 spp. em 12 gêneros) e GrLaMe (26 spp. em 10 gêneros) e as de menor CuSeOe (13 spp. em 7 gêneros) e EsCr (12 spp. em 6 gêneros). Esta distribuição é coerente com outros grupos biológicos. Fatores como a formação de corredores biológicos e condições microclimáticas favoráveis influenciaram de forma positiva na dispersão de flora das regiões vizinhas Chaquenha, Paranaense e de Cerrado nestas ecorregiões. *Cyclopogon elatus* (Sw.) Schltr., *Habenaria gourleana* Gillies ex Lindl. e *H. parviflora* Lindl. têm as maiores distribuições do país, sendo encontradas em todas as ecorregiões. As espécies prioritárias para conservação se concentram na BaSeGo (39 %), seguindo a tendência de outros grupos biológicos, da correlação positiva entre riqueza total de espécies e a das ameaçadas de extinção.

Palavras-chave: Bacia Sedimentar Gondwanica, *Cyclopogon elatus*, Riqueza de espécies.

O GÊNERO *SENNA* MILL. (FABACEAE, CAESALPINIOIDEAE) NOS BREJOS DE ALTITUDE DA PARAÍBA

Flávio Sousa Souto^{1,2*}, Rubens Teixeira de Queiroz³ e Maria de Fátima Agra^{1,2}

1 Programa de Pós-Graduação em Biologia Vegetal, Universidade Federal de Pernambuco.

2 Laboratório de Taxonomia e Farmacobotânica, Centro de Biotecnologia, Universidade Federal da Paraíba.

3 Departamento de Sistemática e Ecologia, Centro de Ciências Exatas e da Natureza, Universidade Federal da Paraíba.

*flaviosoutobio@gmail.com

Senna Mill. compreende aproximadamente 300 espécies com distribuição Pantropical, das quais 80 ocorrem nos diversos biomas e formações vegetacionais brasileiras, dentre eles a Mata Atlântica, no qual é mais diverso, onde ocorre, dentre outros tipos vegetacionais, em brejos de altitude, que são disjunções de floresta estacional semidecidual em pleno semiárido nordestino. Tendo em vista a diversidade florística ainda pouco conhecida, importância ecológica e constantes ações antrópicas que os brejos sofrem constantemente, este trabalho visa apresentar a diversidade de espécies do gênero *Senna* nos brejos de altitude da Paraíba. A área de estudo compreende as matas de brejos situadas nos municípios paraibanos: Alagoa Nova, Areia, Araruna, Bananeiras, Maturéia, Princesa Isabel e Umbuzeiro. Realizou-se um levantamento das espécies com apoio da bibliografia e da análise das exsicatas dos Herbários virtuais do ICNT, Re flora e SpeciesLinK. A distribuição dos táxons está de acordo como as informações contidas nas etiquetas das exsicatas. A delimitação das formações florestais seguiu o Sistema de Classificação da Vegetação Brasileira. A nomenclatura dos táxons segue a Flora do Brasil. Como resultados foram relacionadas onze espécies de *Senna* para a área, dentre as quais destaca-se a ocorrência de *S. aversiflora* (Herb.) H.S.Irwin & Barneby, *S. martiana* (Benth.) H.S.Irwin & Barneby e *S. rizzinii* H.S.Irwin & Barneby por serem endêmicas da flora brasileira. Registrou-se ainda a ocorrência de *S. georgica* H.S.Irwin & Barneby, *S. macranthera* (DC. ex Collad.) H.S.Irwin & Barneby, *S. oblongifolia* (Vogel) H.S.Irwin & Barneby, *S. occidentalis* (L.) Link, *S. pendula* (Humb.& Bonpl.ex Willd.) H.S.Irwin & Barneby, *S. pilifera* (Vogel) H.S.Irwin & Barneby, *S. spectabilis* (DC.) H.S.Irwin & Barneby e *S. splendida* (Vogel) H.S.Irwin & Barneby. Assim, torna-se evidente a importância dos estudos florísticos que contribuam para a ampliação do conhecimento florístico na Paraíba, especialmente, em ambientes perturbados que necessitam de medidas mitigatórias para manutenção da biodiversidade.

Palavras-chave: Caesalpinioideae, Florística, Mata Atlântica.

GENTIANACEAE AO NORTE DO RIO SÃO FRANCISCO

Francione Gomes-Silva^{1*} e Marccus Alves¹

¹ Laboratório de Morfotaxonomia Vegetal. Departamento de Botânica. Universidade Federal de Pernambuco.

*cionesb@hotmail.com

Gentianaceae ocorre em todas as regiões do globo, com exceção da Antártida, é uma família composta por ca. 102 gêneros e 1800 espécies, algumas delas empregadas para fins ornamentais e extração de princípios ativos, principalmente nas zonas temperadas. No Neotrópico, a falta de informações sobre ocorrência, ecologia, fenologia, entre outras, compromete o reconhecimento de suas potencialidades. Assim, o objetivo foi inventariar as espécies da família que ocorrem ao norte do rio São Francisco. A área compreende os estados de Alagoas, Paraíba, Pernambuco e Rio G do Norte. Foram realizadas visitas aos principais herbários da região (ALCB, CEPEC, CSTR, IPA, HACAM, HST, HUEFS, JPB, MAC, MOSS, MUFAL, UESC, UFP e UFRN), além de consultas as bases de dados virtuais (SpeciesLink e Reflora) e coletas em diversas áreas em todos os estados. Foram registradas 14 espécies e cinco gêneros, os mais representativos foram *Voyria* Aubl. (cinco spp.) e *Schultesia* Mart. (quatro spp.), seguidos por *Chelonanthus* Gilg, *Coutoubea* Aubl. (duas spp. cada) e *Curtia* Cham. & Schltld. (uma sp.). Destas, 13 são encontradas em áreas de Mata Atlântica, três delas em ambos domínios fitogeográficos e *Schultesia pohliana* Progel foi registrada somente para Caatinga. *Coutoubea ramosa* aublet e *S. brachyptera* cham. são novos registros para a área de estudo. Assim, como *Chelonanthus grandiflorus* (Aubl.) Chodat & Hassl, *Curtia tenuifolia* (Aubl.) Knobl. e *Voyria flavensces* Griseb. para o estado de Alagoas; e, *C. tenuifolia* para Paraíba. Muitas espécies de Gentianaceae são restritas a interior de matas, como no gênero *Voyria*, e/ou com poucas populações conhecidas, como *Curtia*, *Schultesia* e *Coutoubea*, sofrendo com declínio contínuo da área e da qualidade do habitat, demonstrando a necessidade de medidas que visem à sua proteção contra os efeitos antrópicos negativos.

PALAVRAS-CHAVE: Caatinga, Mata Atlântica, *Schultesia*, Taxonomia, *Voyria*

DIVERSIDADE E RIQUEZA DE ESPÉCIES DA FAMÍLIA ASTERACEAE NAS FORMAÇÕES DE CAATINGA: DADOS PRELIMINARES

Gleison Soares^{1*}, Benoît Loeuille¹

¹ Programa de Pós-Graduação em Biologia Vegetal, Laboratório de Morfo-Taxonomia Vegetal, Universidade Federal de Pernambuco

*gleison-ufcg@hotmail.com

As caatingas correspondem à um conjunto de fitofisionomias que dominam a maior parte do semiárido brasileiro caracterizadas pela dominância de plantas com diversas características xerofíticas adaptadas à sazonalidade seca dos locais aos quais habitam. Asteraceae é um dos dez grupos mais ricos em números de espécies para esta vegetação, no entanto, pouco estudado. Aliado a isto, cada vez mais literaturas reforçam a necessidade de maior conhecimento e preservação das espécies presentes nestas áreas. O objetivo deste trabalho foi realizar o *checklist* de Asteraceae nesta região e verificar quais áreas concentram maior riqueza de espécies e se estas estão sob domínio de unidades de conservação. Foi criado um banco de dados por intermédio do SpeciesLink, literatura, expedições de campo, consulta à especialistas e vouchers dos principais herbários da região, excluindo os locais de campo rupestre, brejos e manchas de cerrado presentes em meio as caatingas. Já as áreas que concentram maior riqueza foram construídas em ambiente SIG. Embora o banco de dados esteja em fase de finalização, com os dados obtidos até o momento podemos listar a presença de 102 espécies e 63 gêneros, das quais 11 são endêmicas, o que fornece um acréscimo de pelo menos 34 espécies outrora não listadas em levantamentos anteriores. A maior concentração de riqueza de espécies ocorre entre os estados da Paraíba, Pernambuco e norte da Bahia. Sobreposmos estes resultados nos *shapes* das unidades de conservação da área e notamos que os locais que concentram maior riqueza estão parcialmente ou fora destes limites. Além de ampliar o conhecimento acerca da biodiversidade das caatingas bem como da família Asteraceae, os resultados contribuem com importantes informações para a criação de estratégias de conservação das caatingas.

PALAVRAS-CHAVE: Compositae, Conservação, Nordeste, Semiárido

INVENTÁRIO FLORÍSTICO DE RODOFÍCEAS OCORRENTES NA PRAIA DO PINA, RECIFE - PERNAMBUCO

Lucas Alves de Andrade ¹, Matheus Felipe de Souza Dias da Silva², Safira Núbia dias de Melo¹ Paula Regina Fortunato do Nascimento³.

¹ Graduandos do Curso Ciências Biológicas na Faculdade Frassinetti do Recife (Av. Conde da Boa Vista, 921, Recife - PE. CEP: 50060-002); ² Mestrando em Oceanografia na Universidade Federal de Pernambuco, ³ Docente da Faculdade Frassinetti do Recife/ FAFIRE.

As macroalgas são organismos aquáticos bentônicos, fotossintetizantes responsáveis por grande parte da produção primária nos recifes, sendo estas formações tipicamente tropicais com grande riqueza de espécies e micro-habitat. Dentre as algas o filo rhodophyta inclui 6.000 espécies e aproximadamente 700 gêneros. Exibem diversas morfologias que variam de filamentos diminutos a formas frondosas, com mais de um metro comprimento. Tradicionalmente divididas em dois grupos: as Bangiophycidae e Florideophycidae. O presente trabalho teve como objetivo realizar um levantamento do filo rhodophyta ocorrente na praia do Pina, PE. Foram realizadas coletas de material ficológico nos meses de maio a junho/2017; agosto a novembro/2017 e de junho a outubro/2018, estas foram feitas nos recifes de arenito na região de mediolitoral, a partir de buscas intensivas. Utilizou-se espátula para retirada das algas do substrato e de potes plásticos para o seu armazenamento. As mesmas foram levadas para o Laboratório Geral da Faculdade Frassinetti do Recife, triadas e fixadas em solução de formol a 4%, armazenadas e devidamente identificadas. Para a identificação taxonômica foram utilizadas análises morfológicas de estruturas internas e externas, com auxílio microscópio óptico e literatura pertinente para identificação. Foram identificados um total de 36 táxons do filo rhodophyta, distribuídas em 9 ordens e 16 famílias. As ordens encontradas foram Ceramiales (31%), Gigartinales (14%), Gracilariales (14%), Rhodymeniales (14%), Halymeniales (11%), Corallinales (5%), Gelidiales (5%), Bagiales (3%) e Erythropeltiales (3%) e as famílias mais representativas foram Rhodomelaceae com (6), Gracilariaceae (5) e Halymeniaceae (4). O gênero com maior representatividade foi *Gracilaria* sp. Com as espécies: *Gracilaria caudata* J.Agardh, *Gracilaria cearensis* (A.B.Joly & Pinheiro) A.B.Joly & Pinheiro in Pinheiro & A.B.Joly, *Gracilaria cervicornis* (Turner) J.Agardh, *Gracilaria curtissiae* J.Agardh e *Gracilaria domingensis* (Kützing) Sonder ex Dickie. A grande diversidade do filo rhodophyta dá-se ao clima tropical, sendo esse o ideal para o seu desenvolvimento.

Palavras-chave: levantamento, macroalgas, rhodophyta.

FLORA DA RPPN SERRA DO CONTENTE, PERNAMBUCO: ASTERACEAE

Márcio Bazante^{1*}, Gleison Soares¹ e Benoit Loeuille¹

¹ Laboratório de Morfo-Taxonomia Vegetal. Departamento de Botânica. Centro de Biociências. Universidade Federal de Pernambuco.

*mlbazante@gmail.com

Asteraceae apresenta distribuição cosmopolita e contém aproximadamente 1700 gêneros (27000 espécies), dos quais 290 (ca. 2100 táxons) ocorrem no Brasil. A família é a mais diversa entre as Angiospermas e pode ser reconhecida pelas inflorescências em capítulo, ovário ínfero desenvolvendo-se em uma cipsela, frequentemente com papus e anteras sinânteras. O objetivo deste trabalho é realizar um estudo florístico das espécies de Asteraceae encontradas na RPPN Serra do Contente (Gravatá, Pernambuco), um brejo de altitude com nove hectares e ca. 700 m altitude. Foram realizadas coletas entre agosto de 2015 a junho de 2019, com amostras tratadas segundo as técnicas usuais e incorporadas ao herbário UFP. Foram identificadas 34 espécies, distribuídas em 30 gêneros pertencentes a 12 tribos. As tribos com maior riqueza de gêneros foram Heliantheae Cass. (7), Vernonieae Cass. (6) e Coreopsideae Lindl. (3). Os gêneros mais representativos, com duas espécies cada, foram *Chaptalia* Vent., *Conyza* Less., *Emilia* (Cass.) Cass. e *Lepidaploa* (Cass.) Cass. Seis táxons ocorrem apenas no Brasil: três Vernonieae restritas ao Nordeste (*Blanchetia heterotricha* DC., *Lepidaploa chalybaea* (Mart. ex DC.) H.Rob. e *Lessingianthus morii* (H.Rob.) H.Rob.); uma Astereae (*Baccharis serrulata* (Lam.) Pers.) e Eupatorieae (*Conocliniopsis prasiifolia* (DC.) R.M.King & H.Rob.), ambas restritas ao Nordeste, e uma Heliantheae (*Aspilia* sp.) ocorrendo no Nordeste e Espírito Santo. As espécies são mais comuns na borda da reserva, apresentando hábito herbáceo ereto ou arbustivo. Os resultados apresentam uma considerável flora de Asteraceae para a Serra do Contente, com dados que podem contribuir na definição de estratégias de conservação e na recuperação de áreas degradadas.

PALAVRAS-CHAVE: Brejo de Altitude, Compositae, Taxonomia.

A FAMÍLIA POACEAE COMO INDICADORA EM REFLORESTAMENTO DE FLORESTA ATLÂNTICA

Yuri S. V. Couceiro^{1*}, Logan M. V. Ferreira² e Jefferson R. Maciel³

3-2 Estagiário do Jardim Botânico do Recife - PE.

3Analista Ambiental do Jardim Botânico do Recife - PE

*yuri-souza19@hotmail.com

As cerca de 12.000 espécies da família Poaceae são conhecidas por ocorrerem preferencialmente em savanas. Mas na Floresta Atlântica são registradas 890 espécies, com diversos registros de endemismos. Esse trabalho tem por objetivo avaliar se, após oito anos de regeneração, uma área degradada que foi reflorestada teve um enriquecimento de espécies de Poaceae no estrato herbáceo. A área fica na cidade do Recife entre dois fragmentos de Floresta Atlântica. Originalmente era um campo dominado por *Pennisetum purpureum* Schum. (capim-elefante) e *Urochloa decumbens* (Stapf) R.D. Webster (braquiária). Em 2011 ela sofreu uma intervenção de reflorestamento sem a remoção das gramíneas invasoras. Entre 2018 e 2019 foram realizadas coletas mensais para avaliar a composição florística e preferências ecológicas de espécies da família Poaceae. Foram encontradas seis espécies classificadas em seis gêneros. Duas espécies são típicas de ambientes de interior de mata e quatro ocorrem indiscriminadamente em bordas de ambientes florestais ou áreas abertas. Uma espécie é considerada exótica e invasora. Das duas espécies originalmente presentes na área, apenas *U. decumbens* foi registrada no levantamento. Desde a última intervenção de reflorestamento na área, foi constatado que está ocorrendo o aumento da riqueza de espécies de Poaceae e as espécies invasoras estão sendo substituídas por elementos nativos. No entanto, gêneros e espécies típicas de interior de mata ainda não foram registradas na área de estudo. Os dados comprovam a importância do reflorestamento para o restabelecimento da comunidade nativa de ervas e arbustos, que em geral não são contemplados nas intervenções. Ficou demonstrado que a família Poaceae pode ser um indicador do restabelecimento ecológico em áreas reflorestadas.

PALAVRAS-CHAVE: Florística, Poaceae, Mata Atlântica, Sucessão ecológica.

REALIZAÇÃO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM

Biologia Vegetal

Universidade Federal de Pernambuco



A comissão.